

Relatório Final:

Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família -2014

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Faculdade de Medicina - FM
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva - NESCON
Observatório de Recursos Humanos em Saúde - Estação de Pesquisa de Sinais de
Mercado - EPSM

Monitoramento da qualidade do emprego na **Estratégia de Saúde da Família - 2014**

Relatório Final

Belo Horizonte, dezembro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Reitor: Jaime Arturo Ramírez

Vice-reitora: Sandra Goulart Almeida

FACULDADE DE MEDICINA

Diretor: Tarcizo Afonso Nunes

Vice-diretor: Humberto José Alves

NÚCLEO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

Coordenador: Francisco Eduardo de Campos

Vice-coordenador: Edison José Corrêa

ESTAÇÃO DE PESQUISA DE SINAIS DE MERCADO - OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE

Coordenador: Sabado Nicolau Girardi

PESQUISADORES/CONSULTORES

Alice Werneck Massote

Ana Cristina van Stralen

Cristiana Leite Carvalho

Flávio Paiva Loureiro

Jackson Freire Araújo

Joice Carvalho Rodrigues

Júlia Leite de Carvalho Fernandes

Lucas Wan Der Maas

Luis Antônio Bonolo de Campos

Sabado Nicolau Girardi

ESTAGIÁRIOS

Camila de Araújo Dornelas

Daniel de Souza Marcolino

Daniele Ferreira de Paulo

Danielle Aparecida Pinto

Erick de Oliveira Faria

Joana Natália Cella

Kariny Calixto Ferreira Costa

Lúcia Rodrigues dos Santos

Maíra Luanna de Matos Domingos

Márcio Augusto Canedo de Oliveira

Maria Luiza Bertoldo Vago

Nyhara Kellen Rodrigues de Oliveira

Pedro da Rocha Liz Araújo

Rainer Roland Santos

Samuel Valério da Silva

Vanessa Pereira Alves

INSTITUIÇÃO PATROCINADORA:

Ministério da Saúde do Brasil (MS) – Secretaria de Atenção à Saúde (SAS) – Departamento de Atenção Básica (DAB).

LISTA DE SIGLAS

EPSM – Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado

ESF – Estratégia de Saúde da Família

TAE – Técnico e Auxiliar de Enfermagem

TSB – Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal

ACS – Agente Comunitário de Saúde

PACS – Programa de Agentes Comunitários de Saúde

RBC – Rede Básica Convencional

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Amostra da pesquisa Monitoramento da Qualidade do Emprego na ESF - 2014	20
TABELA 2 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)* BRASIL.....	30
TABELA 3 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)* BRASIL.....	35
TABELA 4 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)* NORTE.....	37
TABELA 5 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)* NORTE.....	42
TABELA 6 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)* NORDESTE.....	44
TABELA 7 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)* NORDESTE.....	49
TABELA 8 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)* SUDESTE.....	51
TABELA 9 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)* SUDESTE.....	56
TABELA 10 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF)* SUL.....	58
TABELA 11 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF)* SUL.....	63
TABELA 12 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)* CENTRO-OESTE.....	65
TABELA 13 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)* CENTRO-OESTE.....	70
TABELA 14 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes.....	72
TABELA 15 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes.....	77
TABELA 16 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes.....	79

TABELA 17 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes.....	84
TABELA 18 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes.....	86
TABELA 19 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes.....	92
TABELA 20 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes.....	94
TABELA 21 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes.....	99
TABELA 22 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital).....	101
TABELA 23 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital).....	106
TABELA 24 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital.....	108
TABELA 25 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital.....	113
TABELA 26 - Municípios que aderiram ao PMAQ (N=650).....	115
TABELA 27 - Municípios que continuam no PMAQ (N=616).....	115
TABELA 28 - Intenção em aderir ao PMAQ (N=34).....	116
TABELA 29 - Impacto do PMAQ no acesso a Atenção Básica (N=616).....	116
TABELA 30 - Impacto do PMAQ na qualidade da atenção básica (N=616).....	117
TABELA 31 - O PMAQ contribuiu para a fixação de médicos na ESF (N=616).....	117
TABELA 32 - Avaliação geral do PMAQ (N=616).....	118
TABELA 33 - Municípios que aderiram ao PROVAB (N=650).....	118
TABELA 34 - Impacto do PROVAB no acesso a Atenção Básica (N=162).....	119

TABELA 35 - Impacto do PROVAB na qualidade da atenção básica (N=162).....	119
TABELA 36 - O PROVAB aumentou o número de equipes de ESF no município (N=162).....	120
TABELA 37 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do PROVAB (N=162)..	120
TABELA 38 - Avaliação do PROVAB como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica (N=162).....	121
TABELA 39 - Município aderiu ao Mais Médicos (N=650).....	121
TABELA 40 - O Mais Médicos aumentou o número de equipes de ESF no município (N=431).	122
TABELA 41 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do Mais Médicos (N=431).....	122
TABELA 42 - Satisfação do gestor em relação ao Mais Médicos (N=431).....	123
TABELA 43 - Opinião dos gestores sobre a satisfação do usuário em relação ao Mais Médicos (N=431).....	123
TABELA 44 - Impacto do Mais Médicos sobre a presença do médico em termos de disponibilidade, carga horária (N=431).....	124
TABELA 45 - Impacto do Mais Médicos sobre a cobertura dos serviços em áreas descobertas, remotas e/ou rurais (N=431).....	124
TABELA 46 - Impacto do Mais Médicos sobre as visitas domiciliares (N=431).....	125
TABELA 47 - Impacto do Mais Médicos sobre atendimento a hipertensos, diabéticos, pré-natal (prioridades da atenção básica) (N=431).....	125
TABELA 48 - Os médicos do Mais Médicos fazem mais coisas (maior variedade de procedimentos)(N=431).....	126
TABELA 49 - Os médicos do Mais Médicos realizam atendimento de urgência e emergência na unidade de saúde(N=431).....	126
TABELA 50 - Os médicos do Mais Médicos realizam pequenas cirurgias na unidade de saúde(N=431).....	127
TABELA 51 - Avaliação do Mais Médicos como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica (N=431).....	127

SUMÁRIO

1.	Apresentação	10
2.	Introdução	12
3.	Notas sobre trabalho precário	13
4.	Metodologia	18
4.1.	<i>Amostra</i>	19
4.2.	Descrição das variáveis	22
5.	<i>Tabulações do Resultado</i>	31
6.	<i>Referências</i>	129

1. Apresentação

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados do estudo intitulado “Monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia de Saúde da Família – ESF - 2014”, realizado pela Estação de Pesquisa de Mercado de Trabalho (EPSM) do Núcleo de Educação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (NESCON/FM/UFMG), que integra a Rede Observatório de Recursos Humanos em Saúde / Ministério da Saúde / Organização Pan Americana de Saúde (MS/OPAS). Este estudo se enquadra dentro de um processo de cooperação, estabelecido desde 2012 entre a EPSM e o Departamento de Atenção Básica da Secretaria de Atenção a Saúde do Ministério da Saúde (DAB/SAS/MS).

Desde o início dos anos 2000, a EPSM vem monitorando o emprego na ESF com o objetivo de conhecer as mudanças ocorridas nas formas institucionais e contratuais que cercam suas relações de trabalho, bem como as mudanças nos salários praticados e no tempo de permanência dos profissionais. Para tal, foram realizados seis surveys amostrais, de âmbito nacional, nos anos de 2001, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012 junto aos coordenadores municipais da ESF (GIRARDI *et. al.*, 2002; GIRARDI *et. al.*, 2007; GIRARDI *et. al.*, 2010; GIRARDI *et. al.*, 2011; GIRARDI *et. al.*, 2012). A qualidade do emprego, nesse monitoramento, foi dimensionada, tendo sido considerada como um fator determinante na atração e retenção dos profissionais contratados, sendo esta última, com a formação de vínculo com os usuários/comunidades, condição necessária para a provisão de serviços de saúde de qualidade.

Segundo o Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS, do Ministério da Saúde, em documento de 2006, cerca de 600 mil trabalhadores em saúde no SUS possuíam trabalhos precários o que representava 24% dos postos de trabalho em serviços de saúde (IBGE, 2006). Com relação aos trabalhadores inseridos na ESF, à época, cerca de 20% a 30% apresentava vínculos precários de trabalho, o que gerava insegurança, alta rotatividade e insatisfação profissional, comprometendo a dedicação dos profissionais e a qualidade dos serviços (MS, 2006).

Por outro lado, a situação de franca nulidade jurídica (Nogueira, 2004) que caracteriza grande parte da contratação do trabalho precário na administração pública coloca a ESF em risco permanente, quer seja para a gestão quer para o trabalho. Nesse

contexto, o permanente monitoramento da qualidade do emprego e das relações de trabalho na ESF constitui medida de importância crucial para o sucesso da gestão pública setorial e não porque aí se acumulem as maiores evidências de uso de trabalho precário, mas pela importância da estratégia para a política do SUS e pela garantia de sua continuidade.

A medida da qualidade do emprego não é uma tarefa simples, especialmente em se tratando do emprego em serviços públicos. Situações faticamente ilegais convivem com informalidade e precariedade, conformando espaços interpenetrados com limites problemáticos. Tanto o diagnóstico das situações quanto a adoção de medidas para o seu enfrentamento exigem análises criteriosas.

No cômputo geral, os resultados dos *surveys* demonstram uma redução nos níveis de terceirização e precariedade nas contratações de todos os profissionais da equipe da ESF. Embora ainda se observem altos os níveis de precariedade das relações de trabalho para todas as categorias profissionais em todos os anos, observou-se uma tendência de redução sustentada e significativa dos contratos desprotegidos, ao longo do período, para todas as regiões do país e para os municípios de todos os portes. Concomitantemente, observou-se um aumento do tempo médio de permanência dos profissionais de saúde.

As evidências encontradas apontam para um aumento da proteção do trabalho na ESF, o que pode contribuir para a diminuição da insegurança e insatisfação profissional, melhorando a dedicação dos profissionais e a qualidade dos serviços. Ao mesmo tempo as evidências apontam para a busca de maior segurança do ponto de vista jurídico para a ESF. Ainda que a adoção dos contratos temporários com a administração pública seja uma solução transitória, ela permite a regularização temporária dos contratos.

Entretanto, o aumento da prevalência de vínculos estatutários vis a vis a elevada prática dos contratos temporários e a utilização simultânea de duas ou mais formas de vinculação de profissionais, no limite, revela incertezas por parte da gestão pública no que diz respeito aos formatos de contrato de trabalho mais adequados para a condução da ESF nos marcos do direito administrativo vigente. Finalmente, existem evidências que sinalizam para uma relação positiva entre proteção do emprego e tempo de permanência na ESF.

2. Introdução

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) constitui uma das intervenções de maior visibilidade e impacto no campo das políticas de saúde no Brasil. Iniciado em 1994, então chamado de Programa de Saúde da Família, com 328 equipes em 55 municípios com a meta de cobrir cuidados básicos de saúde para cerca de um milhão de pessoas, encontra-se presente hoje em mais de 5.450 municípios do país, contando com mais de 38.000 equipes com uma cobertura de cerca de 120 milhões de pessoas, em torno de 61% de cobertura¹.

As equipes, formadas em geral por 1 Médico, 1 Enfermeiro, 1 Técnico ou Auxiliar de Enfermagem (TAE), e entre 5 a 6 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), se responsabilizam por uma área com cerca de 1.000 famílias, equivalendo a aproximadamente 3.500 mil pessoas. A partir de 2000, profissionais de saúde bucal passaram a fazer parte das equipes básicas do programa, na qual se contam 1 Cirurgião-dentista e 1 Técnico ou Auxiliar de Saúde Bucal (TSB).

A presente pesquisa apresenta os principais resultados de um inquérito nacional que teve por objetivo explorar alguns dos impactos do ESF sobre essa última dimensão referente aos mercados de trabalho em saúde. A prioridade estabelecida foi a do conhecimento dos tipos de instituições, modalidades de vínculos contratuais e empregatícios e padrões de remuneração praticados pelas prefeituras e secretarias municipais na implantação e execução da mesma. Ao mesmo tempo o estudo levantou informações sobre aspectos de gerenciamento do programa, bem como sobre problemas de retenção dos profissionais na ESF e estratégias utilizadas para “fixação” dos profissionais.

A caracterização da ESF segundo os tipos de agentes institucionais públicos e privados utilizados na condução do programa é importante para o desenho de estratégias e instrumentos de gestão e desenvolvimento dos recursos humanos na medida em que a contratação direta pelo poder público de profissionais para a execução do programa, ou, de forma alternativa, a contratação do trabalho dos profissionais via organizações terceiras (públicas ou privadas) implicam na existência de restrições e estruturas de

¹ Dados disponíveis no site do Departamento de Atenção Básica – DAB - Ministério da Saúde.

oportunidades distintas, inclusive legais. A construção de um processo de cooperação efetivo e permanente entre a gerência e o trabalho nos serviços públicos de saúde depende, em larga medida, da qualidade das relações de trabalho instituídas pelo programa. Por outro lado, uma questão fundamental que se coloca é saber sobre a qualidade dos “empregos” gerados pela ESF no que diz respeito a graus de formalização/informalização da relação de trabalho, durabilidade do emprego e salários. Estes atributos são essenciais para avaliar a qualidade, vis-à-vis a precariedade do emprego. O conceito de precariedade é amplo e carrega múltiplas dimensões, do econômico, ao legal, passando pelo político e moral, como será discutido mais a frente.

O relatório está dividido em três partes, além desta introdução. No primeiro tópico são tecidas notas sobre o trabalho precário, nos seguintes, apresenta-se a metodologia e os resultados tabulados por categoria profissional, região geográfica e porte populacional dos municípios amostrados.

3. Notas sobre trabalho precário

A precariedade do trabalho é uma condição multifacetada com determinações econômicas, jurídicas, políticas e morais. Não se trata de um fenômeno unívoco, pois o mesmo varia no tempo, entre países e num mesmo país entre regiões, territórios e tipo de atividade econômica. Também não é um fenômeno novo, existindo desde o início do trabalho assalariado. Em suas determinações atuais tem se insinuado de forma cada vez mais insidiosa no mundo do trabalho (KALLEBERG, 2009).

Não sendo rigorosamente uma novidade, o problema é que o trabalho vem se tornando cada vez mais precário no mundo inteiro, invadindo esferas e setores antes relativamente protegidos, desde a década de 1990. Sob renovadas formas, já não respeita os limites da formalidade tendo contaminado inclusive o setor público, insinuando-se também para dentro do campo tradicionalmente protegido das chamadas profissões liberais. Os teóricos do regulacionismo sempre denunciaram a precariedade como condição normal do trabalho na regulação pós-fordista da economia. Argumentam esses autores que o fim da sociedade de pleno emprego disseminou o trabalho temporário e inseguro, a informalidade e as diversas formas de relações de trabalho abaixo da linha da decência, inclusive naqueles países ocidentais, outrora bastiões do pleno emprego.

A noção genérica de *trabalho precário* costuma ser utilizada em referência a uma multiplicidade de realidades laborativas que de comum têm apenas o fato de não caberem no figurino da *relação de emprego assalariado típico* preconizada, ao largo do século passado, como padrão normativo pela chamada “civilização do trabalho” (CASTEL, 1996). O emprego típico corresponde a um tipo específico de relação de trabalho, a relação salarial, e tem como parâmetro o trabalho heterônomo (pessoal e dependente) exercido de forma subordinada a um empregador, por tempo indeterminado, a tempo pleno e com salários que, em geral, compartilham os eventuais crescimentos da produtividade. Ademais, conta com proteção social trabalhista e previdenciária, direito à negociação coletiva e cobertura jurídico-legal especial.

O trabalho típico, assalariado, tornou-se hegemônico nas economias capitalistas ocidentais, sobretudo nas sociedades democráticas desenvolvidas e nos estados de bem-estar social, no período de vigência do padrão de acumulação conhecido como fordista ou americanista (Pós-Segunda Guerra a finais dos anos de 1970). De fato, ao largo do século passado, essas economias ergueram um complexo aparato de formas institucionais “extra-mercado” (previdência social, direito do trabalho, leis trabalhistas e previdenciárias etc.), que protegeram relativamente esse tipo de trabalho da autorregulação dos mercados e promoveram a sua hegemonia, elemento fundamental para a consolidação da acumulação fordista. A crise do sistema econômico mundial, sobretudo nos anos de 1990, fez proliferar situações de trabalho atípicas, colocando em cheque o referido paradigma.

Entre as principais situações de trabalho “atípico”, costuma-se incluir o contrato assalariado não regulamentado, o emprego por tempo determinado, o trabalho em tempo parcial, a subcontratação, diversas formas de trabalho associativo, como o trabalho autônomo cooperado, o trabalho autônomo associado em redes (assim chamado de trabalho autônomo de “segunda geração”), o trabalho informal, entre outros. Formas institucionais antigas e já plenamente legisladas e novos arranjos laborativos juridicamente descobertos se misturam, atualmente, nas situações de trabalho atípicas.

Grande parte desses arranjos não típicos foi chamada outrora de trabalho informal ou subemprego. Entretanto, ao longo dos anos de 1990, com o importante incremento da utilização dos contratos de trabalho irregulares, espúrios e atípicos, seja no âmbito da economia privada seja no seio da própria administração pública, estes arranjos receberam a valoração explicitamente negativa de trabalho precário. Neste

sentido, o trabalho precário se estabeleceu na arena do mundo do trabalho como conceito contra hegemônico ao de trabalho flexível, apregoados pelos arautos da nova gestão, inclusive no setor público, como novo cânone.

Em países como o Brasil, o desenvolvimento “constrangido” da relação salarial de tipo canônico fez com que sempre convivessem lado a lado e de forma correlata o emprego típico do mercado de trabalho formal com extensos bolsões de trabalho informal e precário (COCCO, 2001). A porcentagem de trabalhadores regularmente empregados e socialmente protegidos no Brasil, tanto no setor público quanto no privado, nunca ultrapassou os 50% (SINGER, 2004). Pouco mais de 1/3 da População Economicamente Ativa (PEA) brasileira usufrui de direitos sociais, trabalhistas e previdenciários e uma proporção ínfima dos trabalhadores por conta-própria contribui para a Previdência Social (IBGE, 2008).

Em suma, a precariedade pode ser entendida como um processo de perda de qualidade no mercado de trabalho e suas consequências sociais para a população, tais como a redução dos rendimentos e a instabilidade nos postos de trabalho. Em geral, tendem a um padrão inferior, vis a vis à condição assalariada (GALEAZZI, 2002). Kalleberg (2009) define como precário, “... o trabalho incerto, imprevisível, e no qual os riscos empregatícios são assumidos principalmente pelo trabalhador, e não pelos seus empregadores ou pelo governo”.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT), atualmente, define trabalho precário aquele geralmente mal pago, inseguro, desprotegido e insuficiente para sustentar um domicílio. Sete dimensões inter-relacionadas de precariedade, em contraposição ao trabalho decente, são elencadas pela OIT²:

- (1) Insegurança do mercado de trabalho (falta de oportunidades de emprego);
- (2) Insegurança do trabalho (proteção inadequada contra a perda de emprego ou despedida arbitrária);
- (3) Insegurança de emprego (inabilidade de continuar em uma ocupação particular devido à falta de delimitações de ofício e qualificações de trabalho);
- (4) Insegurança de segurança e saúde (condições precárias de segurança ocupacional e saúde);

² Reproduz-se aqui textualmente o trabalho de Kalleberg (2009).

(5) Insegurança de reprodução de experiência (falta de acesso à educação básica e treinamento vocacional);

(6) Insegurança de renda (nível inadequado de renda; nenhuma garantia de recebimento ou expectativa de um nível adequado de renda atual e futura). Insegurança de renda indica se as rendas são adequadas e se existem auxílios de renda quando necessários;

(7) Insegurança de representação (falta de direitos individuais em leis e de direitos coletivos para negociar). Esse tipo de insegurança pode ser visto como uma causa dos outros tipos, no sentido em que, se trabalhadores são capazes de exercer representação individual e coletiva, eles são menos propensos a ficarem inseguros em outras dimensões.

Segundo Kalleberg (2009) a expansão do trabalho precário em todo o mundo está relacionada ao crescimento da globalização e do neoliberalismo, às mudanças tecnológicas e ao arrefecimento da ação sindical. No Brasil, o aumento da precarização resultou em grande parte das reformas liberais que acompanharam a privatização e a desregulação do trabalho, bem como da crise econômica ocorrida nos anos de 1990, em que se observou baixo dinamismo do mercado de trabalho, acentuado desemprego e ampliação dos níveis de informalidade (MATTOSO & POCHMANN, 1998).

No que concerne ao trabalho em saúde, o Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS do Ministério da Saúde, em documento de 2006, estimava em cerca de 600 mil trabalhadores precários no SUS (24% dos postos de trabalho computados pela pesquisa de Assistência Médico-Sanitária do IBGE em 1985) e que 20% a 30% de todos os trabalhadores inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF), à época, apresentava vínculos precários de trabalho. Esse cenário gerava insegurança, alta rotatividade e insatisfação profissional, comprometendo a dedicação dos profissionais e a qualidade dos serviços (MS, 2006).

Ao largo dos anos 2000, observou-se uma tendência à desprecarização do trabalho na ESF. Diminuiu de forma considerável a contratação terceirizada de trabalho que, se já em 2001 tinha expressão minoritária, em 2009 foi praticada por menos de 5% dos municípios. Ao mesmo tempo, observou-se um importante avanço em direção à utilização de trabalho protegido e à regularização dos vínculos. Aumentaram também os salários embora em ritmo menor que o do conjunto das ocupações na economia (CARVALHO *et al*, 2010).

Em parte, conforme reconhece o Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS, essa tendência à desprecarização pode ser atribuída à ação mais ou menos independente dos Tribunais de Conta da União e dos Estados e dos Ministérios Públicos do Trabalho Federal e Estaduais. Outra parte desse movimento, porém, certamente, deve ser atribuída às políticas públicas sociais inclusionistas a partir de 2002 que, rechaçando as teses do neoliberalismo, instituíram, no período, uma agenda positiva de fortalecimento do estado, valorização dos serviços e servidores públicos (MS, 2006).

No campo das relações de trabalho, especificamente na área da saúde, a criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde no Ministério da Saúde, em 2003; o trabalho das Mesas de Negociação Permanente do SUS e, muito especialmente, a criação do Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho, revelaram-se como marco político-institucional decisivo para esta tendência. As novas esferas públicas de deliberação no campo da gestão do trabalho criadas no período, reunindo trabalhadores, gestores e cidadãos usuários de serviços de saúde do SUS, propiciaram um ambiente para a revisão dos processos de terceirização e precarização do trabalho em curso no setor saúde. Nessas instâncias, particularmente os sindicatos e outras organizações do trabalho exerceram um contra movimento democrático à precarização (CARVALHO *et al*, 2010).

Apesar dos avanços observados no trabalho em saúde, a precarização ainda se constitui como problema relevante, especialmente no âmbito da contratação de médicos para a Estratégia Saúde da Família. Mais de 70% dos municípios informam a prática da contratação temporária para médicos e cerca de 50% do total dos contratos de médicos são temporários (CARVALHO *et al*, 2010). Houve, é verdade, expansão da proporção dos municípios que utilizam vínculos estatutários na ESF para todas as categorias profissionais. Atualmente cerca de 30% destes contratam preferencialmente os médicos na ESF como estatutários, proporção que chega a mais de 50% para o caso dos Agentes Comunitários de Saúde e demais categorias de nível médio. Os contratos estatutários somam cerca de 40% do total dos contratos de médicos na ESF. Para isto, os municípios, ou criaram novos cargos, ou remanejaram pessoal estatutário já existente em seus quadros para a ESF (*op. cit.*).

Mas a principal via utilizada para a regularização dos vínculos não foi a da criação de cargos e realização dos concursos, mas a solução transitória da criação de

contratos temporários regidos por legislação especial. Vale lembrar que se com este movimento os municípios cumprem o requisito da legalidade – regularizando os vínculos por um tempo determinado – postergam para o futuro a solução definitiva do problema da precarização (*op. cit.*).

Em verdade, mais da metade dos gestores municipais não consideram que o vínculo direto dos profissionais com órgãos da administração direta seja o mais adequado para a provisão de trabalho no âmbito da ESF. Quase 50% deles, quando indagados sobre a razão para a utilização do vínculo estatutário apontam que o motivo é a exigência legal (o regime jurídico único estatutário) e 15% citam o aproveitamento dos quadros efetivos já disponíveis. A dificuldade da criação de cargos e da realização dos concursos públicos, em razão da ritualística envolvida no processo e a dificuldade de preenchimento das vagas, particularmente para o caso dos médicos, são citadas, igualmente, por pouco mais de 20% dos gestores. Por outro lado, 33,5% citam a flexibilidade como principal razão para utilização preferencial de contratos regidos pela CLT (*op. cit.*).

4. Metodologia

Este estudo consistiu em um *survey* conduzido junto a coordenadores de ESF de uma amostra de 863 municípios brasileiros, estratificada por porte populacional e região geográfica. O objetivo foi verificar mudanças nas formas de contratação e vinculação do trabalho de profissionais que atuam na estratégia, além da média de remuneração, tempo de permanência no trabalho e estratégias utilizadas para fixação de profissionais de nível superior. O mesmo foi conduzido através de **Entrevistas Telefônicas Assistidas por Computador (ETAC)** a partir de um questionário eletrônico elaborado para este propósito.

A metodologia de ETAC para o estudo foi escolhida por diversas razões, dentre as quais podemos destacar a rapidez na coleta e no processamento dos dados – é possível completar uma pesquisa telefônica no mesmo tempo que se tomaria para planejar uma pesquisa por correio ou interpessoal; (ii) o baixo custo comparativamente às outras formas de coleta de dados, especialmente quando se leva em consideração o tamanho do país; (iii) a taxa de resposta, geralmente muito superior àquelas alcançadas por correio; no caso de pesquisas telefônicas institucionais, como a que foi realizada, a

experiência tem apresentado taxas de respostas superiores a 90% da amostra; (iv) maior controle sobre os entrevistadores e sobre o processo de coleta de dados, garantindo maior precisão nas respostas (REA& PARKER, 1997). Destaca-se também a experiência de 15 anos da EPSM nesse tipo de coleta e a possibilidade de comparação com os resultados dos surveys anteriores, que também foram realizados por esta metodologia.

Para operacionalização da pesquisa, foram utilizadas 06 posições telefônicas, ocupadas por 12 operadores e um servidor de rede operado pelo supervisor operacional da pesquisa. O trabalho foi executado em dois turnos de 4 horas, e cada entrevista gastou em média 20 minutos para sua realização, sendo feito, em média, 03 ligações por estabelecimento, para contatar e coletar as informações dos respondentes. A fase de coleta de dados teve duração de dois meses, sendo realizado entre os dias 06 de setembro e 02 de novembro de 2014. **A taxa de resposta da pesquisa foi de 75,31%.**

Na sequência, apresentam-se pormenores da amostra e das variáveis utilizadas.

4.1. Amostra

Os municípios componentes da pesquisa foram escolhidos com base no universo dos 5.566 municípios brasileiros identificados com existência de Estratégia da Saúde da Família (ESF) em 2014 segundo o Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do Ministério da Saúde (SCNES/MS). Deste universo, a totalidade das 27 capitais de Estado foi selecionada automaticamente. Dos 5.538 restantes, definiu-se uma amostra aleatória simples estratificada por região geográfica e porte populacional. Foi utilizado um intervalo de confiança de 90% e margem de erro de 5%. Cabe ressaltar ainda que apenas uma parte dos amostrados foi sorteada, já que 542 (1 município do painel fixo não possui mais ESF - 541 painel fixo de 2014) municípios, mais as Capitais, compõem os selecionados por participarem do monitoramento desde 2001, os chamados municípios do painel fixo.

No total, foi selecionada uma amostra composta de 859 municípios sendo:

- (i) 27 capitais de Estado;
- (ii) 569 municípios do painel fixo, composto por aqueles que responderam ao monitoramento nas versões anteriores (2001, 2006, 2009, 2010, 2011 e

2012). Esse grupo permite o conhecimento das razões para eventuais mudanças e permanências nos padrões do emprego da ESF. Ressalta-se que as 27 capitais estaduais, ainda que não selecionadas segundo a amostra aleatória simples, compõem o painel fixo desde 2009;

- (iii) 291 municípios que não compõem o painel fixo, sorteados especificamente para o monitoramento de 2014. Esse grupo foi escolhido no sentido de acompanhar a qualidade do emprego na expansão da ESF (módulo de expansão);

TABELA 1 – Amostra da pesquisa Monitoramento da Qualidade do Emprego na ESF - 2014

Região natural	Porte populacional*	Universo (N)	Municípios do painel fixo**	Municípios sorteados em 2014	Amostra (n)
Norte	Capitais	7	7	0	7
	Mais de 100 mil habitantes	19	1	2	3
	Mais de 50 até 100 mil habitantes	42	4	3	7
	Mais de 20 até 50 mil habitantes	111	9	9	18
	Mais de 10 até 20 mil habitantes	107	10	8	18
	Até 10 mil habitantes	155	15	0	15
Nordeste	Capitais	9	9	0	9
	Mais de 100 mil habitantes	52	8	1	9
	Mais de 50 até 100 mil habitantes	119	18	2	20
	Mais de 20 até 50 mil habitantes	442	44	25	69
	Mais de 10 até 20 mil habitantes	578	50	38	88
	Até 10 mil habitantes	593	60	30	90
Sudeste	Capitais	4	4	0	4
	Mais de 100 mil habitantes	133	14	8	22
	Mais de 50 até 100 mil habitantes	101	14	3	17
	Mais de 20 até 50 mil habitantes	277	32	12	44
	Mais de 10 até 20 mil habitantes	346	35	20	55
	Até 10 mil habitantes	734	70	38	108
Sul	Capitais	3	3	0	3
	Mais de 100 mil habitantes	49	5	3	8
	Mais de 50 até 100 mil habitantes	47	6	2	8
	Mais de 20 até 50 mil habitantes	152	15	10	25
	Mais de 10 até 20 mil habitantes	220	20	15	35
	Até 10 mil habitantes	653	54	44	98
Centro-oeste	Capitais	4	4	-1	3
	Mais de 100 mil habitantes	15	4	1	5
	Mais de 50 até 100 mil habitantes	18	2	1	3
	Mais de 20 até 50 mil habitantes	77	12	4	16
	Mais de 10 até 20 mil habitantes	104	13	13	26
	Até 10 mil habitantes	247	27	-1	26
BRASIL		5.418	569***	291	859

* A amostra inclui a totalidade das capitais das 27 Unidades da Federação e uma amostra aleatória simples tendo como referência os demais 5.382 municípios brasileiros identificados com existência de ESF em fevereiro de 2012 segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Nesta amostra, os municípios foram estratificados por porte populacional e região geográfica. Foi utilizado um intervalo de confiança de 90% e margem de erro de 5%.

**Municípios que responderam aos levantamentos de 2001, 2006, 2009, 2010, 2011 e 2012, exceto capitais, que responderam aos levantamentos apenas em 2009, 2010, 2011 e 2012.

***Consta no CNES que dentre os municípios do painel fixo, um destes não possui mais ESF, sendo assim, excluído do monitoramento de 2014.

4.2. Descrição das variáveis

Bloco 1 – Perfil do município

- Nome do município; nome, cargo, formação e endereço eletrônico do respondente; telefone da secretaria de saúde; unidade da federação e região geográfica.

Bloco 2 – Informações sobre a Atenção Básica à Saúde

- *Forma como está organizada a Atenção Básica no município* (Estratégia de Saúde da Família; PACS; Rede Básica Convencional);
- *Ano de implantação da ESF no município.*
- *Número de equipes de ESF:* permite aferir a intensidade da adesão do município à estratégia, e através da comparação com dados de pesquisas já existentes, identificar a evolução do processo de introdução da ESF na Atenção Básica à Saúde.
- *Número de equipes de ESF com Saúde Bucal:* indica o nível de adequação do município à “filosofia” da integralidade, preconizada nas determinações do Ministério da Saúde que dizem respeito à introdução dessa modalidade de atendimento.
- *Adesão do município ao Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ); Ano da primeira adesão; se continua no PMAQ; Número de equipes do PMAQ com Saúde Bucal; Número de equipes do PMAQ sem Saúde Bucal; Interesse em aderir ao PMAQ [para aqueles que não aderiram].*
- *Adesão ao Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB); Número de médicos, dentistas e enfermeiros do PROVAB;*
- *Adesão ao programa Mais Médicos; Número de médicos do Mais Médicos (brasileiros formados no Brasil; Brasileiros formados no exterior; Cubanos; Outras nacionalidades.)*

Bloco 3 – Formas de recrutamento, agentes contratantes, modalidades de contratação, salários e jornada

As perguntas deste bloco foram feitas separadamente e repetidamente para cada categoria profissional da ESF, nessa ordem:

- (i) Médicos;
- (ii) Enfermeiros;
- (iii) Cirurgiões-dentistas (CD);
- (iv) Agentes Comunitários de Saúde (ACS);
- (v) Técnicos e Auxiliares de Enfermagem (TAE);
- (vi) Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal (TASB).

• *Forma de recrutamento predominante:* a forma de recrutamento é o instrumento ou conjunto de instrumentos utilizados pelo gestor municipal para selecionar os profissionais que compõem a equipe de ESF. A variável forma de recrutamento, introduzida nessa pesquisa, é um importante instrumento de verificação do nível de utilização de formas “legais” nos processos seletivos do profissional da ESF nos municípios. Aponta o grau de discricionariedade do poder executivo na definição do perfil e escolha dos profissionais, bem como as implicações destas formas na definição dos tipos de vínculos que serão estabelecidos. As categorias utilizadas foram:

a) Concurso Público com edital: A realização de concursos públicos como forma de recrutamento de profissionais para o serviço público está prevista na Constituição brasileira (BRASIL, 1988), em seu artigo 37, inciso II, onde se encontra a seguinte redação: “Art. 37. II - a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, na forma prevista em lei, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração”. A utilização de concurso público para o preenchimento de cargos da ESF determina a utilização de órgãos públicos como agentes contratantes e a modalidade de contratação deverá ser o Estatutário.

b) Seleção Pública com edital: A seleção pública foi definida como uma forma simplificada de concurso público, que pode ou não dispensar a realização de prova de conhecimentos, limitando-se no primeiro caso a análise de currículo e entrevista, que leve em consideração a qualificação comprovada em títulos requerida para o exercício do posto de trabalho. Foi considerado critério essencial para a diferenciação com a livre contratação a publicação de edital como forma de garantir o acesso universal.

c) Livre Contratação: Por livre contratação entende-se o recrutamento de profissionais sem a utilização de nenhum processo público de seleção. É utilizado com frequência para o preenchimento de vagas, bastando ao recrutado cumprir as exigências legais para ocupação do posto de trabalho, como titulação acadêmica, registro profissional, morador da comunidade, etc., dependendo da função a ser desempenhada. Não existe respaldo para a vinculação de profissionais à administração pública por meio de livre contratação, salvo para cargos comissionados ou para contratação temporária em casos de extrema excepcionalidade. Em ambos os casos, tais situações não se aplicam à ESF. A livre contratação constitui franca irregularidade, caracterizando situações de contrato de direito nulo, para fins legais, quando praticada por órgão da administração pública direta ou indireta, nas formas do direito público ou privado.

d) Programa do Governo Federal (PROVAB ou Mais Médicos): este item só foi incluído nas categorias médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas.

e) Não contrata.

f) Não tem profissional no momento.

- *Utilização de contratação direta*: identifica a prefeitura como agente contratante utilizado na contratação dos profissionais da ESF, permitindo mensurar níveis de execução direta das relações de trabalho. Pode ser feita através da Administração Direta, por Autarquia ou Fundação Municipal; Consórcio Intermunicipal de saúde; Órgão Estadual; Órgão Federal; e Empresa Pública ou Sociedade de Economia mista (federal, estadual, municipal).

• *Modalidade de contratação na contratação direta:* corresponde aos tipos de vínculos existentes entre os profissionais de ESF e prefeitura (contratação direta). Os tipos de vínculos estão definidos no direito administrativo, nos casos de cargo, emprego ou função pública, na legislação trabalhista quando se configura relação de trabalho ou no Código Civil, quando se trata de uma relação comercial entre dois entes jurídicos. Quando se trata de vinculação de agente público a cargos, empregos e funções na administração pública a relação está constitucionalmente disciplinada e regulamentada por legislação específica (a Lei 8.112/1991 – Lei do Regime Jurídico Único, e a Lei 8745 de 1993, para a contratação temporária por excepcional interesse público, para o governo federal, e seus congêneres nos estados e municípios).

O uso dessa variável pretende proporcionar, em conjunto com outras variáveis (em especial a base de remuneração e o agente contratante) uma visão da qualidade do vínculo, onde é possível construir uma escala dos níveis de precarização. Além disso, o cruzamento dessa variável com a forma de recrutamento e agente contratante permite aferir graus de legalidade e regularidade do vínculo.

As categorias propostas no inquérito para modalidades de contratação foram:

- a) Servidor Público efetivo regido por Estatuto (Estatutário);
- b) Trabalhador empregado regido pela CLT;
- c) Cargos comissionados
- d) Contrato temporário com a Administração Pública;
- e) Prestadores de serviço - Autônomos Pessoa Física;
- f) Prestadores de serviço – Autônomos Pessoa Jurídica;
- g) Programas Federais: Bolsa PROVAB (médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas) e Bolsa Mais Médicos (médicos)
- h) Outros

É importante ressaltar que apenas os três primeiros tipos de vínculo configuram regimes de trabalho regularmente admitidos na administração pública.

• *Número de profissionais:* corresponde ao quantitativo de profissionais ocupados em cada categoria profissional por tipo de agente contratante e modalidade de contratação;

- *Jornada de Trabalho:* essa variável é constantemente utilizada nas análises de qualidade de emprego e precarização do trabalho e corresponde ao tempo semanal que o profissional em questão dedica ao exercício de suas atividades. A ESF é uma estratégia que estabelece uma jornada fixa para todos os membros das equipes de saúde em 40 horas semanais. A Portaria 2.488, de 21 de Outubro de 2011 estabelece novas formas de inserção de médicos nas equipes de ESF, com carga horária semanal de 30 e 20 horas, cadastrados em diferentes modalidades de equipes.

Como o objetivo de avaliar o impacto da flexibilização da carga horaria de médicos, foi perguntando apenas para aqueles municípios que possuem médicos de 20 e 30 horas na ESF, se a mudança da carga horaria de médicos, com a flexibilização da carga horaria para 20 e 30 horas semanais, facilitou a contratação de médicos no município (facilitou muito, facilitou, facilitou pouco, não facilitou); se contribuiu para o aumento da cobertura da ESF no município (contribuiu muito, contribuiu, contribuiu pouco, não contribuiu); e se contribuiu para diminuir o problema da rotatividade/fixação de médicos no município (contribuiu muito, contribuiu, contribuiu pouco, não contribuiu).

- *Salário médio:* corresponde à remuneração mensal média dos profissionais de cada categoria pesquisada. No caso dos médicos, foi perguntado os salários médios de acordo com as jornadas de trabalho existentes no município. Foram considerados os salários vigentes por ocasião da entrevista.

- *Utilização de contratação indireta:* identifica outro agente contratante, que não a Prefeitura, na contratação dos profissionais da ESF. Trata-se de terceirização por meio de agentes da sociedade civil, qualificados para receberem recursos públicos sem licitação por meio de contratos de gestão e termos de parceria, chegando à empresa privada com fins lucrativos. A pergunta foi feita no sentido de aferir a utilização de cada uma das seguintes entidades:

- a) Entidade Filantrópica;

- a) Organização Social (OS);

- b) Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP);

- d) Organização Não Governamental – ONG (sem outra qualificação);

- e) Cooperativa;
- f) Entidade Empresarial (empresa privada, sociedade de quotas de responsabilidade Ltda.);
- g) Outra.

Foi perguntado ainda o quantitativo de profissionais contratados por cada entidade, a jornada de trabalho e o salário médio dos mesmos.

Bloco 4 – Tempo de permanência e posto vago

A questão da rotatividade de profissionais na ESF, especialmente médicos, é um problema recorrente entre os municípios, ainda que o tempo médio de permanência na estratégia tenha diminuído ao longo da década de 2000. Nesse sentido, manteve-se nesse *survey* a pergunta sobre o tempo médio de permanência do profissional na ESF e incluíram-se quesitos sobre postos de trabalho vagos:

- *Tempo médio de permanência*: indica o tempo médio, em anos e/ou meses, que os profissionais permanecem ocupados na ESF do município. Para fins de análise, os dados foram ajustados na unidade ano.
- *Existência de posto de trabalho vago*: indica se, por ocasião da entrevista, existia um posto de trabalho na ESF, de cada categoria profissional, não ocupado e com candidatura aberta para ocupa-lo;
- *Existência de dificuldade de preenchimento*: opinião do respondente sobre a existência, ou não, de dificuldade no preenchimento daquele posto vago;
- *Tempo médio para o preenchimento do posto vago*: indica o tempo médio, em dias, semanas, meses e/ou anos, para o preenchimento daquele posto vago. Para fins de análise, os dados foram ajustados na unidade mês.

Para as categorias profissionais de médicos, enfermeiros e cirurgiões dentistas foi ainda pesquisado quantos profissionais trocaram de equipe no último ano; quantos profissionais saíram da ESF no último ano e qual o índice de rotatividade destes profissionais no município (muito alto, relativamente alto e baixo).

Somente para os médicos foi ainda pesquisado se estes cumprem a carga horaria contratada e se trabalham na urgência e emergência de hospitais e prontos socorros no município. Para esta ultima, em caso positivo foi perguntado se estes médicos possuem outro contrato fomentado pela administração municipal para este trabalho.

Bloco 5 – Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Nessa questão foi investigado se o município possui Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o número de profissionais por categoria (médico pediatra, médico ginecologista obstetra; médico acupunturista, médico psiquiatra, médico homeopata, psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, profissional de educação física, farmacêutico e outros).

Bloco 6 – Estratégias de fixação de profissionais na ESF

• *Estratégia utilizada para fixar profissionais na ESF do município:* Nessa questão é investigado junto aos respondentes se o município oferece aos profissionais das seis categorias as seguintes estratégias de fixação:

- a) Adicional monetário por metas, resultados, produção e desempenho;
- b) Adicional monetário por exercício em áreas rurais e/ou com dificuldade de acesso;
- c) Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas e/ou inseguras;
- d) Adicional monetário por titulação;
- e) Adicional monetário por tempo de serviço;
- f) Auxílio transporte/alimentação;
- g) Assistência médica, odontológica;
- h) Auxílio moradia;

- i) Turnos flexíveis/folgas semanais;
- j) Aumento salarial nos últimos 12 meses;
- k) Planos de Cargo e Carreiras;
- l) Oferta ou liberação para cursos de capacitação/educação permanente;
- m) Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.

Com o objetivo de avaliar a influência do PMAQ na oferta destes incentivos pelo município, foi perguntado aos respondentes se os mesmos foram implantados após a adesão do município ao PMAQ e se utilizam recursos do PMAQ.

Bloco 7 – Questões opinativas PMAQ, PROVAB e Mais Médicos

Neste último bloco procurou-se avaliar a opinião dos respondentes sobre o impacto dos programas PMAQ, PROVAB e Mais Médicos (somente para aqueles municípios que indicaram adesão aos programas no Bloco 2). Foram investigadas as seguintes questões com relação a cada programa:

- *PMAQ*: impacto do PMAQ na qualidade e no acesso à atenção básica (aumentou muito, aumentou, não alterou, diminuiu); contribuição do PMAQ para a fixação de médicos no município (contribuiu muito, contribuiu pouco, não contribuiu); e avaliação geral do respondente com relação ao PMAQ (muito bom, bom, regular, ruim, péssimo).

- *PROVAB*: impacto do PROVAB na qualidade e no acesso à atenção básica (aumentou muito, aumentou, não alterou, diminuiu); se o PROVAB aumentou o número de equipes de ESF no município; se houve substituição de médicos contratados pelo município por médicos do PROVAB e qual a avaliação geral do respondente em relação ao PROVAB como estratégia de provimento de profissionais para a atenção básica (muito bom, bom, regular, ruim, péssimo).

- *Mais Médicos*: se o Mais Médicos aumentou o número de equipes de ESF no município; se houve substituição de médicos contratados pelo município por médicos do Mais Médicos; satisfação do respondente com relação a vinda de médicos do Mais

Médicos (muito satisfeito, satisfeito, neutro, insatisfeito, muito insatisfeito); opinião do respondente sobre a satisfação dos usuários com relação a vinda de médicos do Mais Médicos (muito satisfeito, satisfeito, neutro, insatisfeito, muito insatisfeito).

Com relação ao acesso e qualidade da atenção básica, foi perguntado qual o impacto (aumentou, não alterou ou diminuiu) do Mais Médicos sobre os seguintes itens:

- a) a presença do médico em termos de disponibilidade, carga horária básica;
- b) cobertura dos serviços em áreas descobertas, remotas e/ou rurais;
- c) visitas domiciliares
- d) atendimento a hipertensos, diabéticos, pré-natal (prioridades da atenção básica);
- e) o número de atendimentos em geral (redução de filas, etc)
- f) resolução de casos antes encaminhados para níveis secundários e terciários de atenção (atenção psicossocial, ambulatorial, especializada).

Foi perguntado ainda se houve diminuição no número de atendimentos hospitalares; se os médicos do Mais Médicos realizam maior variedade de procedimentos; se eles realizam atendimentos de urgência e emergência na unidade de saúde; se realizam pequenas cirurgias na unidade de saúde e qual a avaliação geral do respondente em relação ao Mais Médicos como estratégia de provimento de profissionais para a atenção básica (muito bom, bom, regular, ruim, péssimo).

5. Tabulações do Resultado

Tabela 2 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)* BRASIL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	199	395	387	459	384	405
	%	30,6	60,8	59,5	70,6	59,1	62,3
<i>Seleção pública com edital</i>	n	69	81	71	66	81	181
	%	10,6	12,5	10,9	10,2	12,5	27,8
<i>Livre contratação</i>	n	231	155	161	107	133	56
	%	35,5	23,8	24,8	16,5	20,5	8,6
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	117	0	0			
	%	18,0	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	1	1	2	2	22	1
	%	0,2	0,2	0,3	0,3	3,4	0,2
<i>Não contrata</i>	n	31	18	22	16	30	7
	%	4,8	2,8	3,4	2,5	4,6	1,1
<i>Total</i>	n	650	650	650	650	650	650
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	2	0	7	0	28	0
	%	0,3	0,0	1,1	0,0	4,3	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura							
	n	594	637	622	637	605	642
	%	91,4	98,0	95,7	98,0	93,1	98,8
<i>Estatutário</i>	n	253	398	405	454	382	397
	%	42,6	62,5	65,1	71,3	63,1	61,8
<i>CLT</i>	n	117	143	127	143	123	211
	%	19,7	22,4	20,4	22,4	20,3	32,9
<i>Temporário</i>	n	316	248	244	211	206	150
	%	53,2	38,9	39,2	33,1	34,0	23,4
<i>Comissionado</i>	n	6	17	3	4	4	3
	%	1,0	2,7	0,5	0,6	0,7	0,5
<i>Autônomo</i>	n	12	6	5	5	5	1
	%	2,0	0,9	0,8	0,8	0,8	0,2
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	28	4	6	1	2	1
	%	4,7	0,6	1,0	0,2	0,3	0,2
<i>Outro</i>	n	7	6	6	7	1	2
	%	1,2	0,9	1,0	1,1	0,2	0,3

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)
*BRASIL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	35	26	22	23	16	14
	%	5,4	4,0	3,4	3,5	2,5	2,2
Filantrópica	n	7	4	5	4	3	3
	%	20,0	15,4	22,7	17,4	18,8	21,4
OS	n	6	6	3	4	3	2
	%	17,1	23,1	13,6	17,4	18,8	14,3
OSCIPS	n	1	1	1	1	1	1
	%	2,9	3,8	4,5	4,3	6,3	7,1
ONG	n	2	2	1	3	1	2
	%	5,7	7,7	4,5	13,0	6,3	14,3
Cooperativa	n	7	4	4	4	4	0
	%	20,0	15,4	18,2	17,4	25,0	0,0
Empresa	n	10	4	4	1	1	1
	%	28,6	15,4	18,2	4,3	6,3	7,1
Outra	n	4	4	1	3	1	1
	%	11,4	15,4	4,5	13,0	6,3	7,1
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	134	21	14			
	%	20,6	3,2	2,2			
MAIS MÉDICOS	n	406					
	%	62,5					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)
*BRASIL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
Estatutário	Nº	2.223	3.878	2.540	7.252	2.951	22.712
	Média	9,1	9,8	6,5	16,3	7,9	57,9
CLT	Nº	643	2.057	796	2.107	1.156	14.477
	Média	5,7	14,4	6,4	15,1	9,5	68,9
Temporário	Nº	1.394	1.202	856	1.441	867	4.264
	Média	4,5	5,0	3,6	7,1	4,3	28,8
Comissionado	Nº	11	60	4	4	5	7
	Média	2,8	3,5	1,3	1,3	1,3	2,3
Autônomo	Nº	33	25	19	38	27	0
	Média	3,0	5,0	3,8	12,7	5,4	0,0
Pessoa jurídica	Nº	66	28	0	0	2	0
	Média	3,0	7,0	0,0	0,0	2,0	0,0
Outro (Contratação Direta)	Nº	8	5	2	3	0	20
	Média	8,0	4,2	2,0	3,0	0,0	20,0
Contratação Indireta	Nº	2.519	2.256	403	2.833	541	9.260
	Média	74,1	102,6	22,0	166,7	41,6	1.028,9
PROVAB	Nº	704	79	18			
	Média	5,4	4,2	1,8			
MAIS MÉDICOS	Nº	2.343					
	Média	5,8					
Média da Carga Horária Semanal							
Estatutário	Média	38,7	39,8	38,0	39,8	39,8	39,9
CLT	Média	39,1	39,8	38,2	39,9	40,0	40,0
Temporário	Média	39,2	39,8	39,3	40,0	39,8	39,9
Comissionado	Média	40,0	38,8	40,0	35,0	40,0	40,0
Autônomo	Média	37,7	40,0	34,0	40,0	40,0	40,0
Pessoa jurídica	Média	36,5	40,0	*	*	40,0	*
Outro (Contratação Direta)	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	*	40,0
Contratação Indireta	Média	38,2	39,6	39,5	40,0	40,0	40,0
PROVAB	Média	37,9	37,6	40,0			
MAIS MÉDICOS	Média	38,6					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)*

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	9.803,16	2.908,68	3.342,45	1.107,39	1.061,47	976,62
	DP	7.110,80	1.029,90	1.530,38	370,65	545,75	211,21
<i>CLT</i>	Média	9.389,20	2.751,91	3.223,17	1.107,17	1.095,29	932,10
	DP	3.102,92	847,51	1.332,14	349,27	957,08	176,94
<i>Temporário</i>	Média	10.507,31	2.876,31	2.944,62	967,89	893,12	903,45
	DP	7.733,73	2.157,94	937,92	244,72	272,88	154,05
<i>Comissionado</i>	Média	10.625,00	2.685,29	3.350,00	1.083,33	916,67	1.116,67
	DP	3.682,73	961,41	1.921,59	325,32	202,07	175,59
<i>Autônomo</i>	Média	11.050,00	2.500,00	3.360,00	781,67	909,00	950,00
	DP	2.456,11	905,54	650,38	31,75	225,62	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	10.865,96	2.750,00	*	*	800,00	*
	DP	3.790,13	288,68	*	*		
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	15.000,00	3.200,00	3.000,00	1.200,00	*	950,00
	DP		541,60			*	
<i>Contratação Indireta</i>	Média	10.938,53	3.158,26	3.888,95	1.186,53	1.089,57	1.016,00
	DP	5.105,80	1.281,06	1.698,02	428,99	403,04	183,98
<i>PROVAB</i>	Média	10.043,86	3.095,13	2.644,44			
	DP	504,67	691,58	630,70			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.622,22					
	DP	1.691,21					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)
*BRASIL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	3,7	5,3	5,0	5,9	5,3	6,9
	DP	3,2	3,3	3,6	4,3	4,7	3,9
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,9	3,4	2,6			
	DP	5,2	6,9	3,7			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	2,8	2,7	1,9			
	DP	4,5	4,9	1,6			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	152	23	19			
	%	23,4	3,5	2,9			
Relativamente alto	n	191	67	87			
	%	29,4	10,3	13,4			
Baixo	n	305	558	528			
	%	46,9	85,8	81,2			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	134	64	92	77	70	169
	%	20,6	9,8	14,2	11,8	10,8	26,0
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	360	131	233	77	124	73
	%	55,4	20,1	35,8	11,8	19,1	11,2
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2	1	1	1	1	2
	DV	3,4	2,9	2,5	1,7	3,4	4,8

Tabela 3 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)* BRASIL

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
	Utiliza	Toda Equipe		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS		
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	231	177	190	193	184	187	183	193	137	125
	%	38,8	83,1	89,2	90,6	86,4	87,8	85,4	90,6	64,3	58,7
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	73	50	59	61	55	51	50	58	7	9
	%	11,2	68,5	80,8	83,6	69,9	69,9	68,5	69,9	9,6	12,5
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	27	16	21	19	18	16	16	18	1	2
	%	4,2	59,3	77,8	70,4	66,7	59,3	59,3	66,7	3,7	7,4
Adicional monetário por titulação	n	131	101	119	123	118	106	104	104	7	4
	%	20,2	77,1	90,8	93,9	90,1	80,9	79,4	79,4	5,3	3,1
Adicional monetário por tempo de serviço	n	262	242	246	251	252	257	248	250	6	4
	%	40,3	92,4	93,9	95,8	96,2	98,1	94,7	95,4	2,3	1,5
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	253	202	240	213	209	207	207	212	13	8
	%	38,9	79,8	94,9	84,2	82,6	81,8	81,8	83,8	5,1	3,2
Assistência médica, odontológica	n	86	77	78	79	78	79	79	78	2	2
	%	13,2	89,5	90,7	91,9	90,7	91,9	91,9	90,7	2,3	2,3
Auxilio moradia	n	148	17	143	27	24	18	17	17	6	6
	%	22,8	11,5	96,6	18,2	16,2	12,2	11,5	11,5	4,1	4,1
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	269	226	259	244	243	233	233	230	8	
	%	41,6	84,0	96,3	90,7	90,3	86,6	86,6	85,5	3,0	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	300	264	273	272	271	267	267	281	13	6
	%	46,2	88,0	91,0	90,7	90,3	89,0	89,0	93,7	4,3	2,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=650 municípios brasileiros com ESF)* BRASIL

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
				Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE		
Plano de Cargo e Carreiras	n	190	164	169	172	171	175	168	169	5	
	%	29,2	86,3	88,9	90,5	90,0	92,1	88,4	88,9	2,6	
Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente	n	614	602	607	608	603	604	604	606	11	
	%	94,5	98,0	98,9	99,0	98,2	98,4	98,4	98,7	1,8	
Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	n	344	211	326	280	215	243	212	212	1	
	%	52,9	61,3	94,8	81,4	62,5	70,6	61,6	61,6	0,3	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 4 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)* NORTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	8	26	28	34	26	30
	%	16,7	54,2	58,3	70,8	54,2	62,5
<i>Seleção pública com edital</i>	n	3	7	4	5	5	14
	%	6,3	14,6	8,3	10,4	10,4	29,2
<i>Livre contratação</i>	n	18	13	13	8	14	3
	%	37,5	27,1	27,1	16,7	29,2	6,3
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	15	0	0			
	%	31,3	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	1	0	2	0
	%	0,0	0,0	2,1	0,0	4,2	0,0
<i>Não contrata</i>	n	4	2	2	1	1	1
	%	8,3	4,2	4,2	2,1	2,1	2,1
<i>Total</i>	n	48	48	48	48	48	48
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	0	0	3	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	45	48	47	48	45	48
	%	93,8	100,0	97,9	100,0	93,8	100,0
<i>Estatutário</i>	n	18	30	34	36	30	31
	%	37,5	62,5	72,3	76,6	66,7	64,6
<i>CLT</i>	n	4	8	8	10	6	12
	%	8,3	16,7	17,0	21,3	13,3	25,0
<i>Temporário</i>	n	26	26	25	18	19	13
	%	54,2	54,2	53,2	38,3	42,2	27,1
<i>Comissionado</i>	n	0	2	0	0	0	0
	%	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	n	1	1	1	1	1	0
	%	2,1	2,1	2,1	2,1	2,2	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	1	0	0	0	0	0
	%	2,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro</i>	n	1	0	1	1	0	0
	%	2,1	0,0	2,1	2,1	0,0	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)
*NORTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filantrópica	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OSCIPS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	10	4	0			
	%	20,8	8,3	0,0			
MAIS MÉDICOS	n	37					
	%	77,1					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF) *NORTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
Estatutário	Nº	66	180	140	571	126	2.033
	Média	4,1	6,4	4,5	16,3	4,5	67,8
CLT	Nº	14	143	31	193	35	1.615
	Média	4,7	17,9	3,9	21,4	5,8	134,6
Temporário	Nº	236	140	84	80	71	756
	Média	9,1	5,6	3,8	5,3	4,4	58,2
Comissionado	Nº	0	4	0	0	0	0
	Média	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Autônomo	Nº	3	10	5	20	8	0
	Média	3,0	10,0	5,0	20,0	8,0	0,0
Pessoa jurídica	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outro (Contratação Direta)	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Contratação Indireta	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PROVAB	Nº	55	11	0			
	Média	5,5	3,7	0,0			
MAIS MÉDICOS	Nº	237					
	Média	6,4					
Média da Carga Horária Semanal							
Estatutário	Média	39,4	40,0	38,7	39,4	38,6	40,0
CLT	Média	37,5	40,0	37,1	40,0	40,0	40,0
Temporário	Média	38,8	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
Comissionado	Média	*	40,0	*	*	*	*
Autônomo	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	*
Pessoa jurídica	Média	*	*	*	*	*	*
Outro (Contratação Direta)	Média	40,0	*	*	*	*	*
Contratação Indireta	Média	*	*	*	*	*	*
PROVAB	Média	38,5	40,0	*			
MAIS MÉDICOS	Média	38,9					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)
*NORTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	8.865,63	2.818,97	3.179,31	1.062,29	986,00	1.000,17
	DP	3.855,50	724,37	1.446,52	268,30	194,92	116,65
<i>CLT</i>	Média	14.125,00	3.228,57	3.600,00	986,00	770,33	948,17
	DP	4.802,34	670,11	793,73	259,06	70,07	118,95
<i>Temporário</i>	Média	14.651,28	2.812,32	2.914,43	980,24	899,38	985,23
	DP	19.254,50	546,81	941,49	184,77	129,59	124,39
<i>Comissionado</i>	Média	*	2.650,00	*	*	*	*
	DP	*	1.626,35	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	15.000,00	3.000,00	3.000,00	800,00	800,00	
	DP						
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.700,00	*			
	DP	0,00	0,00	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.903,03					
	DP	1.694,93					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)
*NORTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião- dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	3,2	4,8	4,4	5,5	6,6	6,7
	DP	3,1	2,9	3,3	4,0	12,8	3,9
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	3,1	4,0	4,7			
	DP	4,4	4,9	5,2			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	3,6	3,9	3,0			
	DP	4,9	6,8	3,0			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	12	2	2			
	%	25,0	4,2	4,2			
Relativamente alto	n	12	6	8			
	%	25,0	12,5	16,7			
Baixo	n	24	40	37			
	%	50,0	83,3	77,1			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	7	8	12	4	5	9
	%	14,6	16,7	25,0	8,3	10,4	18,8
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	18	14	23	5	10	4
	%	37,5	29,2	47,9	10,4	20,8	8,3
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2,3	1,1	1,8	1,3	1,3	2,2
	DV	2,2	1,8	2,6	1,8	1,4	4,6

Tabela 5 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)* NORTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria							Após PMAQ	Recursos PMAQ
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS			
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	13	9	12	12	9	10	9	9	10	7
	%	27,1	69,2	92,3	92,3	69,2	76,9	69,2	69,2	76,9	53,9
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	11	10	10	10	10	10	10	11	4	5
	%	22,9	90,9	90,9	90,9	90,9	90,9	90,9	100,0	36,4	45,5
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	3	1	3	2	1	1	1	1	0	0
	%	6,3	33,3	100,0	66,7	33,3	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0
Adicional monetário por titulação	n	12	9	12	12	10	9	9	9	1	0
	%	25,0	75,0	100,0	100,0	83,3	75,0	75,0	75,0	8,3	0,0
Adicional monetário por tempo de serviço	n	13	9	11	11	11	12	10	9	0	0
	%	27,1	69,2	84,6	84,6	84,6	92,3	76,9	69,2	0,0	0,0
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	12	8	11	11	9	9	10	8	3	2
	%	25,0	66,7	91,7	91,7	75,0	75,0	83,3	66,7	25,0	16,7
Assistência médica, odontológica	n	5	4	5	4	4	4	4	4	0	0
	%	10,4	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	0,0	0,0
Auxilio moradia	n	13	1	13	2	2	1	1	1	1	2
	%	27,1	7,7	100,0	15,4	15,4	7,7	7,7	7,7	7,7	15,4
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	20	16	19	19	18	19	19	17	0	
	%	41,7	80,0	95,0	95,0	90,0	95,0	95,0	85,0	0,0	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	13	9	10	11	11	10	11	12	2	0
	%	27,1	69,2	76,9	84,6	84,6	76,9	84,6	92,3	15,4	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=48 municípios brasileiros com ESF)* NORTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
			Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS		
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n	14	11	11	11	12	10	10	0	
	%	29,0	78,6	78,6	78,6	85,7	71,4	71,4	0,0	
<i>Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente</i>	n	45	45	45	45	45	45	45	0	
	%	93,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n	23	24	19	11	14	11	11	0	
	%	47,9	218,2	172,7	100,0	127,3	100,0	100,0	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 6 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)* NORDESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	46	100	96	130	98	145
	%	24,6	53,5	51,3	69,5	52,4	77,5
<i>Seleção pública com edital</i>	n	17	14	16	9	17	35
	%	9,1	7,5	8,6	4,8	9,1	18,7
<i>Livre contratação</i>	n	68	66	67	41	61	7
	%	36,4	35,3	35,8	21,9	32,6	3,7
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	48	0	0	xxx	xxx	xxx
	%	25,7	0,0	0,0	xxx	xxx	xxx
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	1	0	0	1	2	0
	%	0,5	0,0	0,0	0,5	1,1	0,0
<i>Não contrata</i>	n	7	6	8	6	9	0
	%	3,7	3,2	4,3	3,2	4,8	0,0
<i>Total</i>	n	187	187	187	187	187	187
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	1	0	0	0	2	0
	%	0,5	0,0	0,0	0,0	1,1	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	171	182	182	185	182	187
	%	91,4	97,3	97,3	98,9	97,3	100,0
<i>Estatutário</i>	n	75	118	114	138	105	156
	%	43,9	64,8	62,6	74,6	57,7	83,4
<i>CLT</i>	n	28	30	33	27	30	37
	%	16,4	16,5	18,1	14,6	16,5	19,8
<i>Temporário</i>	n	111	104	101	93	90	38
	%	64,9	57,1	55,5	50,3	49,5	20,3
<i>Comissionado</i>	n	0	2	1	0	0	1
	%	0,0	1,1	0,5	0,0	0,0	0,5
<i>Autônomo</i>	n	5	1	2	1	1	0
	%	2,9	0,5	1,1	0,5	0,5	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	3	1	1	0	2	0
	%	1,8	0,5	0,5	0,0	1,1	0,0
<i>Outro</i>	n	1	1	3	0	0	2
	%	0,6	0,5	1,6	0,0	0,0	1,1

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)
*NORDESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	n	6	6	5	4	4
	%	%	3,2	3,2	2,7	2,1	2,1
Filantrópica	n	n	0	0	0	0	0
	%	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OS	n	n	0	0	0	0	0
	%	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OSCIPS	n	n	0	0	0	0	0
	%	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ONG	n	n	0	0	0	0	0
	%	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	n	5	4	4	4	4
	%	%	83,3	66,7	80,0	100,0	100,0
Empresa	n	n	1	1	1	0	0
	%	%	16,7	16,7	20,0	0,0	0,0
Outra	n	n	0	1	0	0	0
	%	%	0,0	16,7	0,0	0,0	0,0
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	n	56	4	9		
	%	%	29,9	2,1	4,8		
MAIS MÉDICOS	n	n	134				
	%	%	71,7				

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)
*NORDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	604	1.488	1.036	1.922	1.032	12.107
	Média	8,4	12,7	9,3	14,3	9,9	78,6
<i>CLT</i>	Nº	87	159	134	462	331	1.487
	Média	3,1	5,3	4,1	17,1	11,0	40,2
<i>Temporário</i>	Nº	431	475	412	708	452	415
	Média	4,0	4,7	4,1	8,0	5,1	11,2
<i>Comissionado</i>	Nº	0	11	1	0	0	5
	Média	0,0	21,0	1,0	0,0	0,0	5,0
<i>Autônomo</i>	Nº	12	1	6	7	6	0
	Média	2,4	1,0	3,0	7,0	6,0	0,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	8	4	4	0	2	0
	Média	2,7	4,0	4,0	0,0	2,0	0,0
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	23	31	0	44	24	0
	Média	3,8	5,2	0,0	11,0	6,0	0,0
<i>PROVAB</i>	Nº	327	25	8			
	Média	5,8	6,3	1,6			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	729					
	Média	5,4					
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	39,7	39,9	39,1	40,0	39,9	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	40,0	38,8	40,0	40,0	39,7
<i>Temporário</i>	Média	39,6	39,8	39,8	40,0	39,9	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	x	30,0	40,0	*	*	40,0
<i>Autônomo</i>	Média	37,0	40,0	40,0	40,0	40,0	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	33,3	40,0	40,0	*	40,0	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	40,0
<i>Contratação Indireta</i>	Média	36,8	40,0	40,0	40,0	40,0	*
<i>PROVAB</i>	Média	38,1	38,0	38,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	38,5					

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)
*NORDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	8.806,73	2.996,87	3.078,58	941,83	912,59	995,83
	DP	2.279,88	989,68	1.025,38	303,07	300,77	214,75
<i>CLT</i>	Média	7.950,71	2.751,72	2.666,67	929,37	1.278,97	946,44
	DP	2.034,12	588,96	420,32	278,66	1.852,70	125,28
<i>Temporário</i>	Média	9.212,73	2.735,22	2.787,19	873,55	819,97	927,16
	DP	7.648,83	643,28	601,35	166,82	160,88	195,78
<i>Comissionado</i>	Média	*	2.750,00	5.500,00	*	*	1.300,00
	DP	*	1.767,77		*	*	
<i>Autônomo</i>	Média	11.010,00	3.800,00	3.900,00	800,00	800,00	*
	DP	2.403,23		848,53			*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	7.100,00	3.000,00	3.000,00	*	800,00	*
	DP	655,74			*		*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	950,00
	DP	*	*	*	*	*	
<i>Contratação Indireta</i>	Média	8.750,00	2.306,67	2.788,00	786,00	768,50	*
	DP	1.890,77	647,51	615,61	58,86	55,70	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.650,00	2.840,00			
	DP	0,00	100,00	181,66			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.727,35					
	DP	1.459,37					

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)
*NORDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião- dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	3,2	5,4	4,6	6,2	5,3	9,2
	DP	2,8	3,2	3,1	3,7	3,2	4,0
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,8	2,9	2,7			
	DP	2,9	2,9	2,5			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	2,3	2,1	2,0			
	DP	2,0	3,1	1,4			
Índice de rotatividade							
<i>Muito alto</i>	n	43	1	6			
	%	23,0	0,5	3,2			
<i>Relativamente alto</i>	n	61	16	29			
	%	32,6	8,6	15,5			
<i>Baixo</i>	n	83	170	150			
	%	44,4	90,9	80,2			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	48	4	28	10	18	49
	%	25,7	2,1	15,0	5,3	9,6	26,2
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	105	21	66	14	29	3
	%	56,1	11,2	35,3	7,5	15,5	1,6
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2	0,6	1,4	0,7	1,06	1,03
	DV	2,5	0,8	3,4	0,7	2,03	1,29

Tabela 7 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)* NORDESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ		Recursos PMAQ	
				Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS				
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	91	78	81	84	81	82	80	85	60	57		
	%	48,7	85,7	89,0	92,3	89,0	90,1	87,9	93,4	65,9	62,6		
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	29	17	21	24	21	17	17	21	1	1		
	%	15,5	58,6	72,4	82,8	72,4	58,6	58,6	72,4	3,4	3,4		
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	9	6	8	8	8	6	6	7	0	1		
	%	4,8	66,7	88,9	88,9	88,9	66,7	66,7	77,8	0,0	11,1		
Adicional monetário por titulação	n	25	17	22	23	22	18	18	18	3	2		
	%	13,4	68,0	88,0	92,0	88,0	72,0	72,0	72,0	12,0	8,0		
Adicional monetário por tempo de serviço	n	55	51	51	52	51	52	51	53	1	1		
	%	29,4	92,7	92,7	94,5	92,7	94,5	92,7	96,4	1,8	1,8		
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	67	46	64	52	50	47	46	48	2	2		
	%	35,8	68,7	95,5	77,6	74,6	70,1	68,7	71,6	3,0	3,0		
Assistência médica, odontológica	n	11	11	11	11	11	11	11	11	1	0		
	%	5,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	9,1	0,0		
Auxilio moradia	n	56	9	55	17	14	10	9	9	3	3		
	%	29,9	16,1	98,2	30,4	25,0	17,9	16,1	16,1	5,4	5,4		
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	87	66	84	77	77	69	69	66	1			
	%	46,5	75,9	96,6	88,5	88,5	79,3	79,3	75,9	1,1			
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	44	31	35	33	33	31	31	37	3	2		
	%	23,5	70,5	79,5	75,0	75,0	70,5	70,5	84,1	6,8	4,5		

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=187 municípios brasileiros com ESF)* NORDESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
				Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS		
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n	31	28	30	31	29	29	29	29	2	
	%	16,6	90,3	96,8	100,0	93,5	93,5	93,5	93,5	6,5	
<i>Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente</i>	n	173	171	171	172	171	171	171	171	3	
	%	92,5	97,2	97,2	97,7	97,2	97,2	97,2	97,2	1,7	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n	96	54	90	76	55	59	54	54	0	
	%	51,3	56,3	93,8	79,2	57,3	61,5	56,3	56,3	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 8 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)* SUDESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	71	114	119	123	120	92
	%	35,0	56,2	58,6	60,6	59,1	45,3
<i>Seleção pública com edital</i>	n	28	35	26	35	30	75
	%	13,8	17,2	12,8	17,2	14,8	36,9
<i>Livre contratação</i>	n	64	45	46	38	34	30
	%	31,5	22,2	22,7	18,7	16,7	14,8
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	28	0	0			
	%	13,8	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	1	1	4	0	5	1
	%	0,5	0,5	2,0	0,0	2,5	0,5
<i>Não contrata</i>	n	11	8	8	7	14	5
	%	5,4	3,9	3,9	3,4	6,9	2,5
<i>Total</i>	n	203	203	203	203	203	203
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	1	1	5	0	9	0
	%	0,5	0,5	5,5	0,0	4,4	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	180	195	187	194	183	197
	%	88,7	96,1	92,1	95,6	90,1	97,0
<i>Estatutário</i>	n	68	102	108	118	112	85
	%	37,8	52,3	57,8	60,8	61,2	43,1
<i>CLT</i>	n	43	54	46	51	44	83
	%	23,9	27,7	24,6	26,3	24,0	42,1
<i>Temporário</i>	n	86	69	64	57	57	57
	%	47,8	35,4	34,2	29,4	31,1	28,9
<i>Comissionado</i>	n	3	3	0	2	1	1
	%	1,7	1,5	0,0	1,0	0,5	0,5
<i>Autônomo</i>	n	4	2	1	3	1	1
	%	2,2	1,0	0,5	1,5	0,5	0,5
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	7	1	3	1	9	1
	%	3,9	0,5	1,6	0,5	4,9	0,5
<i>Outro</i>	n	2	1	0	2	1	0
	%	1,1	0,5	0,0	1,0	0,5	0,0

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)
*SUDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	20	16	13	18	10	9
	%	9,9	7,9	6,4	8,9	4,9	4,4
Filantrópica	n	6	4	5	4	3	3
	%	30,0	25,0	38,5	22,2	30,0	33,3
OS	n	5	6	3	4	3	1
	%	25,0	37,5	23,1	22,2	30,0	11,1
OSCIPS	n	1	1	1	1	1	1
	%	5,0	6,3	7,7	5,6	10,0	11,1
ONG	n	2	2	1	3	1	2
	%	10,0	12,5	7,7	16,7	10,0	22,2
Cooperativa	n	2	0	0	0	0	0
	%	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	2	0	1	0	0	0
	%	10,0	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0
Outra	n	4	3	1	3	1	1
	%	20,0	18,8	7,7	16,7	10,0	11,1
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	39	5	3			
	%	19,2	2,5	1,5			
MAIS MÉDICOS	n	115					
	%	56,7					

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)
*SUDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	356	680	431	1.263	535	3.357
	Média	5,4	6,7	4,1	10,7	5,0	39,5
<i>CLT</i>	Nº	279	1.290	406	768	486	8.133
	Média	6,5	23,9	9,2	15,4	11,1	99,2
<i>Temporário</i>	Nº	5	5	216	395	215	1.792
	Média	403,0	351,0	3,4	6,9	3,8	32,0
<i>Comissionado</i>	Nº	4	5	0	1	1	0
	Média	7,0	14,0	0,0	1,0	1,0	0,0
<i>Autônomo</i>	Nº	4	7	6	11	6	10
	Média	16,0	13,0	6,0	11,0	6,0	10,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	2	3	6	0	0	0
	Média	14,0	3,0	2,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	8	1	0	0	0	0
	Média	8,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	2.464	2.220	0	2.784	516	8.242
	Média	129,7	170,8	0,0	214,2	64,5	1.177,4
<i>PROVAB</i>	Nº	230	16	7			
	Média	6,1	4,0	2,3			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	888					
	Média	7,9					
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	38,5	39,7	37,4	39,8	39,9	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	39,4	38,2	40,0	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	39,3	40,0	38,8	40,1	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	40,0	40,0	*	30,0	40,0	x
<i>Autônomo</i>	Média	37,5	40,0	20,0	40,0	40,0	40,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	37,1	40,0	33,3	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	38,4	39,3	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	38,1	40,0	34,7			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	38,7					

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)
*SUDESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	8.866,51	2.701,05	3.054,07	1.043,03	984,78	920,46
	DP	2.476,86	1.058,14	1.328,12	274,49	244,53	151,37
<i>CLT</i>	Média	9.456,82	2.669,72	3.355,88	1.131,34	1.013,00	920,86
	DP	2.741,02	865,14	1.374,09	307,06	244,00	199,71
<i>Temporário</i>	Média	10.043,05	2.933,96	2.779,05	994,37	861,64	855,38
	DP	3.127,47	2.638,64	978,00	213,69	144,63	127,66
<i>Comissionado</i>	Média	10.500,00	2.033,33	*	1.400,00	*	*
	DP	2.121,32	115,47	*		*	*
<i>Autônomo</i>	Média	10.875,00	2.050,00	3.000,00	745,00	745,00	950,00
	DP	2.015,56	353,55				
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	10.428,57	2.500,00	2.366,67	*	*	*
	DP	3.790,65		230,94	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	15.000,00	2.800,00	*	*	*	*
	DP			*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	9.822,22	3.500,00	3.937,50	1.242,86	1.131,11	1.034,86
	DP	3.345,51	1.466,55	1.638,61	387,72	325,13	205,99
<i>PROVAB</i>	Média	10.030,30	3.642,33	2.850,00			
	DP	636,63	1.154,12	70,71			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.708,08					
	DP	1.430,12					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)
*SUDESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião- dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	4,0	5,1	5,2	5,7	5,0	5,5
	DP	3,6	2,6	3,8	4,9	3,1	3,3
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,1	2,4	1,7			
	DP	1,8	1,8	0,8			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	2,5	2,5	1,5			
	DP	2,6	4,8	0,8			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	48	8	2			
	%	23,6	3,9	1,0			
Relativamente alto	n	67	16	26			
	%	33,0	7,9	12,8			
Baixo	n	87	177	166			
	%	42,9	87,2	81,8			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	37	17	27	33	16	41
	%	18,2	8,4	13,3	16,3	7,9	20,2
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	113	43	66	26	32	26
	%	55,7	21,2	32,5	12,8	15,8	12,8
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2	1	1	1	2	1
	DV	4,5	4,3	2,4	2,3	5,0	4,3

Tabela 9 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)* SUDESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria							Após PMAQ	Recursos PMAQ
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS			
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	57	47	52	50	48	49	48	51	34	30
	%	28,1	83,5	91,2	87,7	84,2	86,0	84,2	89,5	59,6	52,6
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	15	9	13	11	10	9	9	10	1	1
	%	7,4	60,0	86,7	73,3	66,7	60,0	60,0	66,7	6,7	6,7
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	8	3	4	3	3	3	3	4	0	0
	%	3,9	37,5	50,0	37,5	37,5	37,5	37,5	50,0	0,0	0,0
Adicional monetário por titulação	n	27	20	22	24	24	21	21	21	0	0
	%	13,3	74,1	81,5	88,9	88,9	77,8	77,8	77,8	0,0	0,0
Adicional monetário por tempo de serviço	n	80	74	76	77	78	79	77	77	0	0
	%	39,4	92,5	95,0	96,3	97,5	98,8	96,3	96,3	0,0	0,0
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	97	83	93	83	83	84	84	86	4	2
	%	47,8	85,6	95,9	85,6	85,6	86,6	86,6	88,7	4,1	2,1
Assistência médica, odontológica	n	32	28	28	29	29	28	28	28	0	1
	%	15,8	87,5	87,5	90,6	90,6	87,5	87,5	87,5	0,0	3,1
Auxilio moradia	n	44	5	41	5	5	5	5	5	1	0
	%	21,7	11,4	93,2	11,4	11,4	11,4	11,4	11,4	2,3	0,0
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	79	70	76	71	73,0	71	71	71	3	
	%	38,9	88,6	96,2	89,9	92,4	89,9	89,9	89,9	3,8	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	98	89	91	90	90	89	89	94	1	0
	%	48,3	90,8	92,9	91,8	91,8	90,8	90,8	95,9	1,0	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=203 municípios brasileiros com ESF)* SUDESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
				Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE		
Plano de Cargo e Carreiras	n	58	50	52	53	54	55	52	53	1	
	%	28,6	86,2	89,7	91,4	93,1	94,8	89,7	91,4	1,7	
Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente	n	196	191	191	193	191	191	193	193	4	
	%	96,6	97,4	97,4	98,5	97,4	97,4	98,5	98,5	2,0	
Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	n	101	65	96	78	66	70	65	65	0	
	%	49,8	64,4	95,0	77,2	65,3	69,3	64,4	64,4	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 10 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148municípios brasileiros com ESF)* SUL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	61	119	110	122	101	93
	%	41,2	80,4	74,3	82,4	68,2	62,8
<i>Seleção pública com edital</i>	n	17	20	21	15	24	40
	%	11,5	13,5	14,2	10,1	16,2	27,0
<i>Livre contratação</i>	n	46	7	9	8	7	14
	%	31,1	4,7	6,1	5,4	4,7	9,5
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	15	0	0			
	%	10,1	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	4	1	10	0
	%	0,0	0,0	2,7	0,7	6,8	0,0
<i>Não contrata</i>	n	9	2	4	2	6	1
	%	6,1	1,4	2,7	1,4	4,1	0,7
<i>Total</i>	n	148	148	148	148	148	148
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	3	0	12	0
	%	0,0	2,0	0,0	0,0	8,1	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura							
	n	136	147	143	146	133	146
	%	91,9	99,3	96,6	98,6	90,5	98,6
<i>Estatutário</i>	n	69	112	108	109	92	79
	%	50,7	76,2	75,5	74,7	69,2	54,1
<i>CLT</i>	n	37	47	34	45	36	61
	%	27,2	32,0	23,8	30,8	27,1	41,8
<i>Temporário</i>	n	54	17	26	19	19	31
	%	39,7	11,6	18,2	13,0	14,3	21,2
<i>Comissionado</i>	n	0	7	0	0	0	0
	%	0,0	4,8	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	n	0	1	1	0	0	0
	%	0,0	0,7	0,7	0,0	0,0	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	14	0	0	0	0	0
	%	10,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro</i>	n	3	4	2	2	0	0
	%	2,2	2,7	1,4	1,4	0,0	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF) *SUL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	9	3	4	1	2	4
	%	6,1	2,0	2,7	0,7	1,4	2,7
Filantrópica	n	1	0	0	0	0	0
	%	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OS	n	1	0	0	0	0	1
	%	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	25,0
OSCIPS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	7	3	2	1	1	1
	%	77,8	100,0	50,0	100,0	50,0	25,0
Outra	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	18	5	1			
	%	12,2	3,4	0,7			
MAIS MÉDICOS	n	86					
	%	58,1					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF) *SUL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	826	912	713	2.300	545	2.355
	Média	12,3	8,1	6,7	21,3	6,1	29,8
<i>CLT</i>	Nº	253	450	212	656	274	2.588
	Média	7,2	9,6	6,2	14,9	7,8	42,4
<i>Temporário</i>	Nº	137	41	44	84	37	449
	Média	2,8	2,6	1,7	4,4	2,1	14,5
<i>Comissionado</i>	Nº	0	14	0	0	0	0
	Média	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	Nº	0	0	2	0	0	0
	Média	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	28	0	0	0	0	0
	Média	2,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	4	2	3	0	0
	Média	0,0	1,3	2,0	3,0	0,0	0,0
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	32	5	0	6	1	1.018
	Média	3,6	1,7	0,0	6,0	1,0	509,0
<i>PROVAB</i>	Nº	37	18	2			
	Média	2,3	3,6	2,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	356					
	Média	4,3					
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	37,6	39,6	36,5	39,8	39,9	39,6
<i>CLT</i>	Média	37,6	40,0	37,4	39,5	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	39,0	40,0	38,5	40,0	40,0	39,4
<i>Comissionado</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	30,0	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	36,5	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	x	40,0	40,0	40,0	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	38,8	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	37,4	40,0	40,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	38,4					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF) *SUL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	11.700,99	2.948,75	3.877,23	1.379,79	1.247,02	935,37
	DP	12.157,24	1.020,67	1.722,91	388,33	420,24	150,68
<i>CLT</i>	Média	9.423,55	2.773,45	3.569,70	1.228,93	1.113,83	925,82
	DP	3.268,53	897,69	1.831,58	426,31	399,94	190,92
<i>Temporário</i>	Média	11.787,21	2.808,67	3.644,00	1.213,33	1.231,06	881,55
	DP	4.429,01	735,90	1.479,89	346,19	660,93	132,78
<i>Comissionado</i>	Média	*	3.042,86	*	*	*	*
	DP	*	1.027,71	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	3.000,00	*	*	*
	DP	*	*		*	*	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	12.191,00	*	*	*	*	*
	DP	3.746,08	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	3.333,33	3.000,00	1.200,00	*	*
	DP	*	577,35			*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	15.091,63	3.266,67	6.350,00	2.000,00	2.000,00	950,00
	DP	7.661,07	115,47	1.626,35			70,71
<i>PROVAB</i>	Média	10.266,67	2.875,00	1.000,00			
	DP	1.032,80	236,29				
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.145,21					
	DP	2.331,31					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF) *SUL

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	4,3	6,0	5,5	6,0	5,5	5,7
	DP	3,5	4,2	4,2	4,3	3,6	3,7
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	3,6	3,2	2,4			
	DP	8,4	4,0	1,6			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	3,0	2,7	1,7			
	DP	6,3	4,8	1,9			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	33	7	3			
	%	22,3	4,7	2,0			
Relativamente alto	n	38	16	15			
	%	25,7	10,8	10,1			
Baixo	n	76	125	126			
	%	51,4	84,5	85,1			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	27	24	15	15	21	47
	%	18,2	16,2	10,1	10,1	14,2	31,9
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	87	38	51	19	35	28
	%	58,8	25,6	34,5	12,8	23,6	18,9
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2,8	1,2	1,3	1,3	1,9	2,4
	DV	3,1	2,6	1,7	1,6	3,1	8,0

Tabela 11 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF)* SUL

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria							Após PMAQ	Recursos PMAQ
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS			
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	38	33	34	34	34	34	34	35	29	28
	%	25,7	86,8	89,5	89,5	89,5	89,5	89,5	89,5	76,3	73,7
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	7	6	6	7	6	6	6	6	1	2
	%	4,7	85,7	85,7	100,0	85,7	85,7	85,7	85,7	14,3	28,6
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	5	4	4	4	4	4	4	4	1	1
	%	3,4	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	20,0	20,0
Adicional monetário por titulação	n	49	41	46	47	45	43	41	41	3	2
	%	33,1	83,7	93,9	95,9	91,8	87,8	83,7	83,7	6,1	4,1
Adicional monetário por tempo de serviço	n	82	79	79	80	80	82	79	80	5	2
	%	55,4	100,0	100,0	101,3	101,3	103,8	100,0	101,3	6,3	2,5
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	63	58	62	59	59	59	59	60	4	2
	%	42,6	92,1	98,4	93,7	93,7	93,7	93,7	95,2	6,3	3,2
Assistência médica, odontológica	n	29	26	26	27	26	27	27	27	0	0
	%	19,6	89,7	89,7	93,1	89,7	93,1	93,1	93,1	0,0	0,0
Auxilio moradia	n	26	1	26	1	1	1	1	1	1	1
	%	17,6	3,8	100,0	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8	3,8
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	53	48	50	49	48	48	48	49	3	
	%	35,8	90,6	94,3	92,5	90,6	90,6	90,6	92,5	5,7	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	112	110	110	110	111	110	110	110	6	4
	%	75,7	98,2	98,2	98,2	99,1	98,2	98,2	98,2	5,4	3,6

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=148 municípios brasileiros com ESF)* SUL

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
			Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS		
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n	64	56	56	56	58	56	56	2	
	%	43,2	87,5	87,5	87,5	90,6	87,5	87,5	3,1	
<i>Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente</i>	n	138	135	137	136	136	135	136	1	
	%	93,2	97,8	99,3	98,6	98,6	97,8	98,6	0,7	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n	77	72	68	58	68	58	57	1	
	%	52,0	74,0	93,5	88,3	75,3	88,3	75,3	1,3	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 12 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)* CENTRO-OESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	13	35	34	50	39	45
	%	20,3	54,7	53,1	78,1	60,9	70,3
<i>Seleção pública com edital</i>	n	4	5	4	2	5	17
	%	6,3	7,8	6,3	3,1	7,8	26,6
<i>Livre contratação</i>	n	35	24	26	12	17	2
	%	54,7	37,5	40,6	18,8	26,6	3,1
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	11	0	0			
	%	17,2	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	1	0	0	0	3	0
	%	1,6	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0
<i>Não contrata</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Total</i>	n	64	64	64	64	64	64
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	0	0	2	0
	%	0,0	0,0		0,0	3,1	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	62	64	63	64	62	64
	%	96,9	100,0	98,4	100,0	96,9	100,0
<i>Estatutário</i>	n	23	35	41	52	43	46
	%	37,1	53,8	65,1	81,3	69,4	71,9
<i>CLT</i>	n	5	4	6	10	7	18
	%	8,1	6,2	9,5	15,6	11,3	28,1
<i>Temporário</i>	n	39	32	28	24	21	11
	%	62,9	49,2	44,4	37,5	33,9	17,2
<i>Comissionado</i>	n	3	3	2	2	3	2
	%	4,8	4,6	3,2	3,1	4,8	3,1
<i>Autônomo</i>	n	2	1	0	0	2	0
	%	3,2	1,5	0,0	0,0	3,2	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	3	2	2	0	0	0
	%	4,8	3,1	3,2	0,0	0,0	0,0
<i>Outro</i>	n	0	0	0	2	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)
*CENTRO-OESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filantrópica	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OSCIPS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas do Governo Federal							
PROVAB	n	11	3	1			
	%	17,2	4,7	1,6			
MAIS MÉDICOS	n	34					
	%	53,1					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)
*CENTRO-OESTE

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	371	540	304	1.196	713	2.860
	Média	16,1	15,4	7,6	23,5	17,0	65,0
<i>CLT</i>	Nº	10	15	13	28	30	654
	Média	2,5	3,8	2,6	2,8	5,0	36,3
<i>Temporário</i>	Nº	187	195	100	175	92	852
	Média	4,8	6,1	3,7	7,3	4,6	77,5
<i>Comissionado</i>	Nº	4	7	3	3	4	2
	Média	2,0	2,3	1,5	1,5	1,3	1,0
<i>Autônomo</i>	Nº	2	1	0	0	7	0
	Média	2,0	1,0	0,0	0,0	3,5	0,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	16	21	18	0	0	0
	Média	16,0	10,5	9,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>PROVAB</i>	Nº	55	9	1			
	Média	5,0	3,0	1,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	133					
	Média	3,9					
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	38,3	40,0	39,6	39,5	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	40,0	40,0	40,4	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	38,6	39,4	38,9	39,3	39,5	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Autônomo</i>	Média	40,0	40,0	*	*	40,0	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	40,0	40,0	30,0	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Média	36,8	36,7	32,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	39,3					

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)
***CENTRO-OESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	10.195,14	3.099,20	3.511,48	1.154,51	1.076,00	1.075,59
	DP	4.328,66	1.174,20	2.206,40	424,39	394,85	352,47
<i>CLT</i>	Média	12.800,00	3.325,00	2.940,00	1.059,10	985,00	963,61
	DP	2.774,89	537,74	364,69	172,80	218,31	147,71
<i>Temporário</i>	Média	10.880,34	2.520,97	3.166,67	1.077,08	1.007,56	1.033,45
	DP	3.430,42	654,19	1.102,44	326,43	189,77	77,25
<i>Comissionado</i>	Média	10.750,00	2.483,33	2.275,00	925,00	916,67	1.025,00
	DP	6.010,41	419,32	671,75	247,49	202,07	106,07
<i>Autônomo</i>	Média	8.000,00	1.600,00	*	*	1.100,00	*
	DP			*	*	282,84	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	8.000,00	2.750,00	3.000,00	*	*	*
	DP		353,55	707,11	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	4.000,00	2.900,00			
	DP	0,00	0,00				
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.786,21					
	DP	1.313,59					

(continua)

(continuação)

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)
*CENTRO-OESTE**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (anos)?	Média	3,3	4,6	4,3	5,8	4,9	7,5
	DP	2,7	2,8	2,5	4,1	3,1	3,2
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	4,3	7,8	3,4			
	DP	7,6	18,5	7,8			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	3,8	3,2	1,9			
	DP	8,3	6,9	1,8			
Índice de rotatividade							
<i>Muito alto</i>	n	16	5	6			
	%	25,0	7,8	9,4			
<i>Relativamente alto</i>	n	13	13	9			
	%	20,3	20,3	14,1			
<i>Baixo</i>	n	35	46	49			
	%	54,7	71,9	76,6			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	15	11	10	15	10	23
	%	23,4	17,2	15,6	23,4	15,6	35,9
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	37	15	27	13	18	12
	%	57,8	23,5	42,2	20,3	28,1	18,8
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em meses)?	Média	2,1	1,1	1,1	1,2	1,4	1,5
	DV	2,2	3,0	1,1	1,8	1,7	2,3

Tabela 13 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF) *CENTRO-OESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município			Categoria							Após PMAQ	Recursos PMAQ
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS			
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	14	10	11	13	12	12	11	13	4	3
	%	21,9	71,4	78,6	92,9	85,7	85,7	78,6	92,9	28,6	21,4
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	11	8	9	9	8	9	8	10	0	0
	%	17,2	72,7	81,8	81,8	72,7	81,8	72,7	90,9	0,0	0,0
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	2	2	2	2	2	2	2	2	0	0
	%	3,1	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
Adicional monetário por titulação	n	18	14	17	17	17	15	15	15	0	0
	%	28,1	77,8	94,4	94,4	94,4	83,3	83,3	83,3	0,0	0,0
Adicional monetário por tempo de serviço	n	32	29	29	31	32	32	31	31	0	0
	%	50,0	90,6	90,6	96,9	100,0	100,0	96,9	96,9	0,0	0,0
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	14	7	10	8	8	8	8	10	0	0
	%	21,9	50,0	71,4	57,1	57,1	57,1	57,1	71,4	0,0	0,0
Assistência médica, odontológica	n	9	8	8	8	8	9	9	8	1	1
	%	14,1	88,9	88,9	88,9	88,9	100,0	100,0	88,9	11,1	11,1
Auxilio moradia	n	9	1	8	2	2	1	1	1	0	0
	%	14,1	11,1	88,9	22,2	22,2	11,1	11,1	11,1	0,0	0,0
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	30	26	30	28	27	26	26	27	1	
	%	46,9	86,7	100,0	93,3	90,0	86,7	86,7	90,0	3,3	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	33	25	27	28	26	27	26	28	1	0
	%	51,6	75,8	81,8	84,8	78,8	81,8	78,8	84,8	3,0	0,0

(continua)

(continuação)

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=64 municípios brasileiros com ESF)* CENTRO-OESTE

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município				Categoria						Após PMAQ	Recursos PMAQ
				Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS		
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n	23	19	20	21	21	21	21	21	0	
	%	35,9	82,6	87,0	91,3	91,3	91,3	91,3	91,3	0,0	
<i>Oferta ou liberação de curso de capacitação/educação permanente</i>	n	62	60	61	61	60	61	60	61	3	
	%	96,9	96,8	98,4	98,4	96,8	98,4	96,8	98,4	4,8	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n	45	24	44	39	25	32	24	25	0	
	%	70,3	53,3	97,8	86,7	55,6	71,1	53,3	55,6	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 14 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	85	190	179	223	185	194
	%	29,0	64,8	61,1	76,1	63,1	66,2
<i>Seleção pública com edital</i>	n	22	30	30	24	36	68
	%	7,5	10,2	10,2	8,2	12,3	23,2
<i>Livre contratação</i>	n	126	64	70	42	49	26
	%	43,0	21,8	23,9	14,3	16,7	8,9
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	41	0	0			
	%	14,0	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	1	1	2	11	11	0
	%	0,3	0,3	0,7	3,8	3,8	0,0
<i>Não contrata</i>	n	18	8	12	3	12	5
	%	6,1	2,7	4,1	1,0	4,1	1,7
<i>Total</i>	n	293	293	293	293	293	293
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	1	0	2	0	0	16
	%	0,3	0,0	0,7	0,0	0,0	5,5
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	268	290	283	290	274	291
	%	91,5	99,0	96,6	99,0	93,5	99,3
<i>Estatutário</i>	n	92	189	189	217	180	190
	%	34,3	65,2	66,8	74,8	65,7	65,3
<i>CLT</i>	n	45	57	48	58	47	88
	%	16,8	19,7	17,0	20,0	17,2	30,2
<i>Temporário</i>	n	144	92	100	81	81	61
	%	53,7	31,7	35,3	27,9	29,6	21,0
<i>Comissionado</i>	n	1	8	1	3	2	2
	%	0,4	2,8	0,4	1,0	0,7	0,7
<i>Autônomo</i>	n	2	3	2	1	1	0
	%	0,7	1,0	0,7	0,3	0,4	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	16	2	3	0	1	0
	%	6,0	0,7	1,1	0,0	0,4	0,0
<i>Outro</i>	n	4	2	1	3	1	1
	%	1,5	0,7	0,4	1,0	0,4	0,3

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	12	8	5	6	3	1
	%	4,1	2,7	1,7	2,0	1,0	0,3
Filantrópica	n	1	0	0	0	0	1
	%	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
OS	n	2	3	1	1	1	0
	%	16,7	37,5	20,0	16,7	33,3	0,0
OSCIPS	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	2	0	0	0	0	0
	%	16,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	7	2	2	1	1	1
	%	58,3	25,0	40,0	16,7	33,3	100,0
Outra	n	0	3	0	0	0	0
	%	0,0	37,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas Federais							
Provab	n	34	3	8			
	%	12,7	1,0	2,8			
Mais Médicos	n	156	0	0			
	%	58,2	0,0	0,0			

Continua

Continuação

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)*
- Porte Populacional - Até 10 mil habitantes**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	153	428	346	887	372	2.437
	Média	1,7	2,3	1,9	4,1	2,1	13,0
<i>CLT</i>	Nº	78	138	81	179	79	918
	Média	1,9	2,4	1,7	3,1	1,7	10,4
<i>Temporário</i>	Nº	261	210	167	217	155	578
	Média	1,9	2,3	1,7	2,7	1,9	9,5
<i>Comissionado</i>	Nº	1	17	1	4	3	2
	Média	1,0	2,1	1,0	1,3	1,5	1,0
<i>Autônomo</i>	Nº	4	2	4	0	4	0
	Média	2,0	1,0	2,0	*	4,0	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	27	8	7	0	0	0
	Média	2,1	4,0	2,3	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	1	2	3	0	0
	Média	*	1,0	2,0	3,0	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	24	9	2	11	3	25
	Média	2,0	1,8	1,7	3,7	1,5	12,5
<i>PROVAB</i>	Nº	47	5	6			
	Média	1,4	1,7	1,2			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	233	0	0			
	Média	1,5	*	*			
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	37,9	39,8	37,7	40,0	39,8	39,8
<i>CLT</i>	Média	38,0	40,0	37,9	39,8	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	39,1	39,9	39,6	40,1	39,9	39,7
<i>Comissionado</i>	Média	40,0	40,0	40,0	35,0	40,0	40,0
<i>Autônomo</i>	Média	35,0	40,0	35,0	*	40,0	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	35,7	40,0	40,0	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	40,0	40,0	40,0	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	37,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	35,9	40,0	35,2			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	38,9	*	*			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	9.281,74	2.623,00	3.010,97	1.057,52	1.017,43	929,12
	DP	3.325,53	805,00	1.138,01	295,83	335,76	135,60
<i>CLT</i>	Média	9.171,44	2.524,09	2.817,84	1.072,45	950,20	901,71
	DP	3.638,12	642,75	1.247,03	302,01	227,89	148,71
<i>Temporário</i>	Média	10.774,15	2.742,54	2.918,04	985,72	925,60	884,41
	DP	4.018,44	2.254,20	1.081,86	248,04	351,91	143,68
<i>Comissionado</i>	Média	15.000,00	2.431,25	2.750,00	1.083,33	825,00	1.025,00
	DP	*	798,63	*	325,32	176,78	106,07
<i>Autônomo</i>	Média	10.250,00	2.700,00	3.750,00	*	1.300,00	*
	DP	2.474,87	1.555,63	1.060,66	*	*	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	11.320,21	2.750,00	2.700,00	*	*	*
	DP	4.286,85	353,55	721,11	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	4.000,00	3.000,00	1.200,00	*	*
	DP	*		*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	13.673,30	2.840,00	5.566,67	1.433,33	1.600,00	950,00
	DP	7.312,93	730,07	1.778,58	493,29	565,69	70,71
<i>PROVAB</i>	Média	10.066,67	3.600,00	2.825,00			
	DP	827,68	565,69	150,00			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.376,81					
	DP	2.049,12					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	45,3	66,0	61,6	73,9	62,3	79,1
	DP	42,5	44,0	47,6	58,5	42,3	47,4
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	1,6	1,6	1,5			
	DP	0,9	0,9	0,7			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	1,5	1,4	1,2			
	DP	0,7	0,8	0,5			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	73	13	10			
	%	24,9	4,4	3,4			
Relativamente alto	n	82	36	43			
	%	28,0	12,3	14,7			
Baixo	n	137	243	233			
	%	46,8	82,9	79,5			
Sem resposta	n	1	1	7			
	%	0,3	0,3	2,4			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	45	23	29	23	24	39
	%	15,4	7,8	9,9	7,8	8,2	13,3
Se sim, quantos?	Soma	50	31	34	49	33	105
	Média	1	1,5	1,2	2,2	1,4	2,7
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	164	66	108	36	55	27
	%	56,0	22,5	36,9	12,3	18,8	9,2
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	63,5	39,2	35,91	27,92	39,53	29,99
	DV	64,4	126,6	65,00	31,06	63,29	50,23

Tabela 15 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município										
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho</i>	n	81	69	70	73	71	71	70	74	51
	%	27,6	85,2	86,4	90,1	87,7	87,7	86,4	91,4	63,0
<i>Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso</i>	n	18	11	12	12	11	11	11	15	1
	%	6,1	61,1	66,7	66,7	61,1	61,1	61,1	83,3	5,6
<i>Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras</i>	n	9	6	6	6	6	6	6	7	0
	%	3,1	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	77,8	0,0
<i>Adicional monetário por titulação</i>	n	47	36	42	42	40	38	37	37	1
	%	16,0	76,6	89,4	89,4	85,1	80,9	78,7	78,7	2,1
<i>Adicional monetário por tempo de serviço</i>	n	122	114	114	116	118	121	116	117	2
	%	41,6	93,4	93,4	95,1	96,7	99,2	95,1	95,9	1,6
<i>Auxílio alimentação, transporte, etc</i>	n	94	76	89	79	79	78	77	79	5
	%	32,1	80,9	94,7	84,0	84,0	83,0	81,9	84,0	5,3
<i>Assistência médica, odontológica</i>	n	40	35	36	36	35	36	36	36	1
	%	13,7	87,5	90,0	90,0	87,5	90,0	90,0	90,0	2,5
<i>Auxílio moradia</i>	n	58	8	55	11	10	8	8	8	2
	%	19,8	13,8	94,8	19,0	17,2	13,8	13,8	13,8	3,4
<i>Turnos flexíveis/folgas semanais</i>	n	115	102	112	107	105	103	103	103	3
	%	39,2	88,7	97,4	93,0	91,3	89,6	89,6	89,6	2,6
<i>Aumento salarial dos últimos 12 meses</i>	n	140	121	126	125	126	123	123	130	4
	%	47,8	86,4	90,0	89,3	90,0	87,9	87,9	92,9	2,9

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=293 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Até 10 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município		Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
Plano de Cargo e Carreiras	n	77	65	65	65	66	68	65	66	0	
	%	26,3	84,4	84,4	84,4	85,7	88,3	84,4	85,7	0,0	
Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente	n	273	266	269	270	266	267	267	268	7	
	%	93,2	97,4	98,5	98,9	97,4	97,8	97,8	98,2	2,6	
Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	n	132	91	123	115	92	101	92	92	1	
	%	45,1	68,9	93,2	87,1	69,7	76,5	69,7	69,7	0,8	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 16 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	41	85	87	103	88	98
	%	26,5	54,8	56,1	66,5	56,8	63,2
<i>Seleção pública com edital</i>	n	17	19	15	11	12	41
	%	11,0	12,3	9,7	7,1	7,7	26,5
<i>Livre contratação</i>	n	56	44	45	31	42	16
	%	36,1	28,4	29,0	20,0	27,1	10,3
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	31	0	0			
	%	20,0	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	2	1	2	1	3	0
	%	1,3	0,6	1,3	0,6	1,9	0,0
<i>Não contrata</i>	n	8	6	6	9	10	0
	%	5,2	3,9	3,9	5,8	6,5	0,0
<i>Total</i>	n	155	155	155	155	155	155
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	1	0	1	0	0	6
	%	0,6	0,0	0,6	0,0	0,0	3,9
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	142	149	147	151	143	155
	%	91,6	96,1	94,8	97,4	92,3	100,0
<i>Estatutário</i>	n	67	88	94	106	89	96
	%	47,2	59,1	63,9	70,2	62,2	61,9
<i>CLT</i>	n	25	35	30	28	24	49
	%	17,6	23,5	20,4	26,4	16,8	31,6
<i>Temporário</i>	n	72	72	72	59	60	44
	%	50,7	48,3	49,0	210,7	42,0	28,4
<i>Comissionado</i>	n	4	4	1	0	2	0
	%	2,8	2,7	0,7	0,0	1,4	0,0
<i>Autônomo</i>	n	6	2	1	1	2	0
	%	4,2	1,3	0,7	0,7	1,4	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	6	0	1	0	0	0
	%	4,2	0,0	0,7	0,0	0,0	0,0
<i>Outro</i>	n	1	0	1	1	0	1
	%	0,7	0,0	0,7	0,7	0,0	0,6

Continua

Continuação

**Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* -
Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes**

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião- dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	10	7	7	6	4	3
	%	6,5	4,5	4,5	3,9	2,6	1,9
<i>Filantrópica</i>	n	1	1	1	1	1	0
	%	10,0	14,3	14,3	16,7	25,0	0,0
<i>OS</i>	n	1	0	0	0	0	0
	%	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>OSCIPS</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>ONG</i>	n	1	1	1	1	1	1
	%	10,0	14,3	14,3	16,7	25,0	33,3
<i>Cooperativa</i>	n	3	2	2	1	2	0
	%	30,0	28,6	28,6	16,7	50,0	0,0
<i>Empresa</i>	n	3	2	2	0	0	0
	%	30,0	28,6	28,6	0,0	0,0	0,0
<i>Outra</i>	n	1	1	0	1	0	0
	%	10,0	14,3	0,0	16,7	0,0	0,0
Programas Federais							
<i>Provab</i>	n	28	1	3	0	0	0
	%	19,7	0,7	2,0	0,0	0,0	0,0
<i>Mais Médicos</i>	n	97	0	0	0	0	0
	%	68,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	173	346	260	745	371	2.806
	Média	2,7	4,0	2,8	7,2	4,2	29,5
<i>CLT</i>	Nº	72	133	105	155	95	1.167
	Média	3,0	3,8	3,5	5,5	4,0	24,3
<i>Temporário</i>	Nº	227	265	219	252	197	713
	Média	3,2	3,7	3,1	4,5	3,3	16,2
<i>Comissionado</i>	Nº	10	12	2	0	2	0
	Média	3,3	3,0	2,0	*	1,0	*
<i>Autônomo</i>	Nº	13	12	5	20	11	0
	Média	2,2	6,0	5,0	20,0	5,5	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	12	0	1	0	0	0
	Média	2,4	*	1,0	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Nº	49	4	3			
	Média	1,8	4,0	1,5			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	215	0	0			
	Média	2,2	*	*			
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	8	0	0	0	0	0
	Média	8,0	*	*	*	*	20,0
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	40	24	25	54	19	3
	Média	4,4	3,4	4,2	9,0	4,8	3,0
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	39,2	39,6	37,5	39,6	39,5	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	39,4	38,3	40,0	40,0	40,1
<i>Temporário</i>	Média	39,1	40,0	38,6	40,0	39,8	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	40,0	35,0	40,0	*	40,0	*
<i>Autônomo</i>	Média	37,5	40,0	40,0	40,0	40,0	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	36,0	*	20,0	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	40,0
<i>Contratação Indireta</i>	Média	37,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	39,0	32,0	40,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	39,0	*	*			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	11.281,11	2.848,58	3.140,40	1.033,63	962,35	986,12
	DP	13.018,95	877,72	1.160,89	272,73	206,05	116,13
<i>CLT</i>	Média	9.700,00	2.614,71	2.920,00	980,43	969,50	933,69
	DP	3.138,53	655,11	752,19	200,30	196,49	151,49
<i>Temporário</i>	Média	9.532,64	2.656,81	2.825,71	909,34	857,34	928,27
	DP	2.579,92	656,04	861,89	183,77	197,79	148,39
<i>Comissionado</i>	Média	9.166,67	2.050,00	1.800,00	*	1.100,00	*
	DP	2.753,79	500,00	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	11.758,33	2.400,00	3.000,00	800,00	850,00	*
	DP	2.807,21	848,53	*	*	70,71	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	11.800,00	*	2.500,00	*	*	*
	DP	3.271,09	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	15.000,00	*	*	*	*	950,00
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	10.888,89	2.642,86	3.016,67	1.040,67	838,50	900,00
	DP	3.398,32	657,92	511,53	223,00	122,13	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.700,00	3.000,00			
	DP	0,00	*	0,00			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.572,83					
	DP	1.967,43					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* -
Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião- dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	44,1	57,0	56,3	70,0	70,1	86,6
	DP	40,0	34,0	42,7	49,8	90,8	50,8
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,2	2,1	1,8			
	DP	1,1	1,4	1,1			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	2,1	1,5	1,6			
	DP	1,2	0,8	1,0			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	35	3	3			
	%	22,6	1,9	1,9			
Relativamente alto	n	46	12	23			
	%	29,7	7,7	14,8			
Baixo	n	73	139	126			
	%	47,1	89,7	81,3			
Sem resposta	n	1	1	3			
	%	0,6	0,6	1,9			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	34	14	23	11	11	48
	%	21,9	9,0	14,8	7,1	7,1	31,0
Se sim, quantos?	Soma	56	20	36	20	39	287
	Média	1,7	1,5	1,6	2,0	3,5	6,1
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	85	32	59	16	22	19
	%	54,8	20,6	38,1	10,3	14,2	12,3
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	80,4	19,0	42,34	32,01	54,34	48,38
	DV	162,4	24,7	83,77	80,22	182,01	151,98

Tabela 17 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município											
		Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho	n	46	38	40	41	40	41	40	43	32	25
	%	29,7	82,6	87,0	89,1	87,0	89,1	87,0	93,5	69,6	54,3
Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso	n	17	8	12	14	11	9	8	11	3	2
	%	11,0	47,1	70,6	82,4	64,7	52,9	47,1	64,7	17,6	11,8
Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras	n	5	2	3	3	3	2	2	3	0	1
	%	3,2	40,0	60,0	60,0	60,0	40,0	40,0	60,0	0,0	20,0
Adicional monetário por titulação	n	21	16	18	18	17	18	17	17	3	0
	%	13,5	76,2	85,7	85,7	81,0	85,7	81,0	81,0	14,3	0,0
Adicional monetário por tempo de serviço	n	51	47	48	48	48	49	47	49	0	0
	%	32,9	92,2	94,1	94,1	94,1	96,1	92,2	96,1	0,0	0,0
Auxílio alimentação, transporte, etc	n	51	40	49	44	42	41	42	42	4	3
	%	32,9	78,4	96,1	86,3	82,4	80,4	82,4	82,4	7,8	5,9
Assistência médica, odontológica	n	15	15	15	15	15	15	15	15	1	1
	%	9,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	6,7	6,7
Auxilio moradia	n	29	1	28	4	4	1	1	1	3	4
	%	18,7	3,4	96,6	13,8	13,8	3,4	3,4	3,4	10,3	13,8
Turnos flexíveis/folgas semanais	n	64	53	61	56	58	54	55	56	2	
	%	41,3	82,8	95,3	87,5	90,6	84,4	85,9	87,5	3,1	
Aumento salarial dos últimos 12 meses	n	65	56	59	58	57	57	57	60	6	1
	%	41,9	86,2	90,8	89,2	87,7	87,7	87,7	92,3	9,2	1,5

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=155 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 10 até 20 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município		Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n	38	32	35	35	34	35	33	33	1	
	%	24,5	84,2	92,1	92,1	89,5	92,1	86,8	86,8	2,6	
<i>Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente</i>	n	147	144	145	145	144	144	145	146	2	
	%	94,8	98,0	98,6	98,6	98,0	98,0	98,6	99,3	1,4	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n	85	53	80	68	54	59	53	53	0	
	%	54,8	62,4	94,1	80,0	63,5	69,4	62,4	62,4	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 18 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	28	61	60	72	52	68
	%	24,3	53,0	52,2	62,6	45,2	59,1
<i>Seleção pública com edital</i>	n	19	19	19	16	23	37
	%	16,5	16,5	16,5	13,9	20,0	32,2
<i>Livre contratação</i>	n	36	34	32	26	32	9
	%	31,3	29,6	27,8	22,6	27,8	7,8
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	29	0	0			
	%	25,2	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	3	0	4	0
	%	0,0	0,0	2,6	0,0	3,5	0,0
<i>Não contrata</i>	n	3	1	1	1	4	1
	%	2,6	0,9	0,9	0,9	3,5	0,9
<i>Total</i>	n	115	115	115	115	115	115
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	3	0	0	4
	%	0,0	0,0	2,6	0,0	0,0	3,5
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	103	113	110	112	107	113
	%	89,6	98,3	95,7	97,4	93,0	98,3
<i>Estatutário</i>	n	42	61	58	73	54	62
	%	40,8	54,0	52,7	65,2	50,5	54,9
<i>CLT</i>	n	27	30	33	34	32	43
	%	26,2	26,5	30,0	30,4	29,9	38,1
<i>Temporário</i>	n	56	57	53	46	45	30
	%	54,4	50,4	48,2	41,1	42,1	26,5
<i>Comissionado</i>	n	0	3	0	1	0	0
	%	0,0	2,7	0,0	0,9	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	n	3	1	2	3	2	1
	%	2,9	0,9	1,8	2,7	1,9	0,9
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	4	1	1	1	1	0
	%	3,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,0
<i>Outro</i>	n	1	3	1	1	0	0
	%	1,0	2,7	0,9	0,9	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	5	5	5	5	3	3
	%	4,3	4,3	4,3	4,3	2,6	2,6
<i>Filantropica</i>	n	2	2	3	2	1	2
	%	40,0	40,0	60,0	40,0	33,3	66,7
<i>OS</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>OSCIPS</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>ONG</i>	n	1	1	0	1	0	1
	%	20,0	20,0	0,0	20,0	0,0	33,3
<i>Cooperativa</i>	n	2	2	2	2	2	0
	%	40,0	40,0	40,0	40,0	66,7	0,0
<i>Empresa</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outra</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas Federais							
<i>Provab</i>	n	35	4	3			
	%	34,0	3,5	2,7			
<i>Mais Médicos</i>	n	83	0	0			
	%	80,6	0,0	0,0			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	174	389	249	680	281	3.262
	Média	4,4	6,4	4,4	9,4	5,2	52,6
<i>CLT</i>	Nº	116	192	153	348	166	2.424
	Média	4,3	6,4	4,8	10,2	5,2	56,4
<i>Temporário</i>	Nº	305	346	280	397	256	1.011
	Média	5,6	6,2	5,3	8,8	5,8	34,9
<i>Comissionado</i>	Nº	0	10	0	0	0	0
	Média	*	3,3	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Nº	16	11	10	18	12	10
	Média	5,3	11,0	5,0	9,0	6,0	10,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	11	4	4	0	2	0
	Média	3,7	4,0	4,0	*	2,0	*
<i>PROVAB</i>	Nº	126	7	9			
	Média	3,7	2,3	3,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	331	0	0			
	Média	4,0	*	*			
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	2	0	0	0	0
	Média	*	1,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	31	36	20	51	16	85
	Média	6,2	7,2	4,0	10,2	5,3	28,3
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	39,5	40,0	37,9	39,6	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	39,6	39,7	37,5	39,9	40,0	39,8
<i>Temporário</i>	Média	39,4	39,6	39,4	39,6	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	40,0	40,0	30,0	40,0	40,0	40,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	38,8	40,0	40,0	*	40,0	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	40,0	38,0	38,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	39,0	40,0	40,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	39,0	*	*			

Continua

Continua

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	174	389	249	680	281	3.262
	Média	4,4	6,4	4,4	9,4	5,2	52,6
<i>CLT</i>	Nº	116	192	153	348	166	2.424
	Média	4,3	6,4	4,8	10,2	5,2	56,4
<i>Temporário</i>	Nº	305	346	280	397	256	1.011
	Média	5,6	6,2	5,3	8,8	5,8	34,9
<i>Comissionado</i>	Nº	0	10	0	0	0	0
	Média	*	3,3	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Nº	16	11	10	18	12	10
	Média	5,3	11,0	5,0	9,0	6,0	10,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	11	4	4	0	2	0
	Média	3,7	4,0	4,0	*	2,0	*
<i>PROVAB</i>	Nº	126	7	9			
	Média	3,7	2,3	3,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	331	0	0			
	Média	4,0	*	*			
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	2	0	0	0	0
	Média	*	1,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	31	36	20	51	16	85
	Média	6,2	7,2	4,0	10,2	5,3	28,3
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	39,5	40,0	37,9	39,6	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	39,6	39,7	37,5	39,9	40,0	39,8
<i>Temporário</i>	Média	39,4	39,6	39,4	39,6	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	40,0	40,0	30,0	40,0	40,0	40,0
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	38,8	40,0	40,0	*	40,0	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	40,0	38,0	38,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	39,0	40,0	40,0			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	39,0	*	*			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	9.272,50	3.022,08	3.183,93	1.129,86	1.033,76	961,26
	DP	2.751,46	838,72	930,89	370,42	314,67	142,37
<i>CLT</i>	Média	9.528,57	2.741,00	3.150,00	1.110,26	1.321,75	952,07
	DP	2.730,47	494,40	999,68	273,18	1.785,94	212,64
<i>Temporário</i>	Média	12.374,76	2.924,07	3.050,00	1.019,48	907,02	894,93
	DP	16.700,14	659,51	734,98	308,59	248,41	110,13
<i>Comissionado</i>	Média	*	3.466,67	*	*	*	*
	DP	*	1.234,23	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	10.166,67	2.300,00	3.150,00	772,50	772,50	950,00
	DP	2.020,73		212,13	38,89	38,89	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	8.825,00	3.000,00	3.000,00	*	800,00	*
	DP	2.350,00		*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	2.900,00	*	*	*	*
	DP	*	141,42	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	8.100,00	2.448,00	2.708,00	980,00	866,67	931,33
	DP	1.140,18	451,96	646,97	182,35	125,83	115,00
<i>PROVAB</i>	Média	10.096,77	3.958,33	2.166,67			
	DP	538,82	1.038,13	1.011,60			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	10.000,00					
	DP	0,00					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	41,8	60,5	56,6	64,5	55,0	83,6
	DP	33,0	33,1	31,2	38,2	31,1	42,7
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,2	2,6	2,0			
	DP	1,8	2,6	1,0			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	2,6	2,2	2,1			
	DP	1,7	2,5	1,8			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	22	2	5			
	%	19,1	1,7	4,3			
Relativamente alto	n	31	8	12			
	%	27,0	7,0	10,4			
Baixo	n	62	105	95			
	%	53,9	91,3	82,6			
Sem resposta	n	0	0	3			
	%	0,0	0,0	2,6			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	24	7	17	17	16	35
	%	20,9	6,1	14,8	14,8	13,9	30,4
Se sim, quantos?	Soma	33	13	31	47	32	315
	Média	1,6	2,2	1,8	2,8	2,0	9,0
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	57	19	43	14	24	10
	%	49,6	16,5	37,4	12,2	20,9	8,7
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	61,7	19,5	48,08	30,43	36,08	69,30
	DV	60,9	20,8	101,94	38,40	43,99	261,53

Tabela 19 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município										
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho</i>	n 39	32	35	35	33	35	33	36	29	28
	% 33,9	82,1	89,7	89,7	84,6	89,7	84,6	92,3	74,4	71,8
<i>Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso</i>	n 15	13	14	14	13	13	13	14	2	3
	% 13,0	86,7	93,3	93,3	86,7	86,7	86,7	93,3	13,3	20,0
<i>Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras</i>	n 3	2	2	2	2	2	2	2	1	1
	% 2,6	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	33,3	33,3
<i>Adicional monetário por titulação</i>	n 21	16	18	21	21	17	17	17	0	0
	% 18,3	76,2	85,7	100,0	100,0	81,0	81,0	81,0	0,0	0,0
<i>Adicional monetário por tempo de serviço</i>	n 41	37	37	39	40	40	39	40	2	1
	% 35,7	90,2	90,2	95,1	97,6	97,6	95,1	97,6	4,9	2,4
<i>Auxílio alimentação, transporte, etc</i>	n 44	37	42	38	37	37	37	39	1	1
	% 38,3	84,1	95,5	86,4	84,1	84,1	84,1	88,6	2,3	2,3
<i>Assistência médica, odontológica</i>	n 11	10	10	11	11	10	10	10	0	0
	% 9,6	90,9	90,9	100,0	100,0	90,9	90,9	90,9	0,0	0,0
<i>Auxílio moradia</i>	n 30	4	30	6	5	5	4	4	0	1
	% 26,1	13,3	100,0	20,0	16,7	16,7	13,3	13,3	0,0	3,3
<i>Turnos flexíveis/folgas semanais</i>	n 51	40	47	45	45	43	43	40	1	
	% 44,3	78,4	92,2	88,2	88,2	84,3	84,3	78,4	2,0	
<i>Aumento salarial dos últimos 12 meses</i>	n 43	39	40	40	39	39	39	41	1	1
	% 37,4	90,7	93,0	93,0	90,7	90,7	90,7	95,3	2,3	2,3

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=115 municípios brasileiros com ESF)* - Porte Populacional - Mais de 20 até 50 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município

	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n 31	26	26	29	29	30	29	30	2	
	% 27,0	83,9	83,9	93,5	93,5	96,8	93,5	96,8	6,5	
<i>Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente</i>	n 110	109	109	109	109	109	109	109	1	
	% 95,7	99,1	99,1	99,1	99,1	99,1	99,1	99,1	0,9	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n 69	33	67	49	34	42	33	33	0	
	% 60,0	47,8	97,1	71,0	49,3	60,9	47,8	47,8	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 20 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	18	25	26	29	28	25
	%	46,2	64,1	66,7	74,4	71,8	64,1
<i>Seleção pública com edital</i>	n	5	3	2	5	4	11
	%	12,8	7,7	5,1	12,8	10,3	28,2
<i>Livre contratação</i>	n	6	10	10	4	5	1
	%	15,4	25,6	25,6	10,3	12,8	2,6
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	9	0	0			
	%	23,1	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	1	0	2	1
	%	0,0	0,0	2,6	0,0	5,1	2,6
<i>Não contrata</i>	n	1	1	0	1	0	1
	%	2,6	2,6	0,0	2,6	0,0	2,6
<i>Total</i>	n	39	39	39	39	39	39
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	0	0	0	1
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	36	39	38	39	38	38
	%	92,3	100,0	97,4	100,0	97,4	97,4
<i>Estatutário</i>	n	21	25	29	27	29	23
	%	58,3	64,1	76,3	69,2	76,3	60,5
<i>CLT</i>	n	11	8	8	10	8	14
	%	30,6	20,5	20,5	25,6	21,1	36,8
<i>Temporário</i>	n	20	12	9	14	11	9
	%	55,6	30,8	23,1	35,9	28,9	23,7
<i>Comissionado</i>	n	0	1	0	0	0	0
	%	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	1	1	1	1	1	1
	%	2,8	2,6	2,6	2,6	2,6	2,6
<i>Outro</i>	n	0	1	1	0	0	0
	%	0,0	2,6	2,6	0,0	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta		2	0	0	0	0	0
	%	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	2	0	0	0	0	0
	<i>Filantropica</i>						
	%	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>OS</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>OSCIPS</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>ONG</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>Cooperativa</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>Empresa</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	n	0	0	0	0	0	0
	<i>Outra</i>						
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas Federais							
<i>Provab</i>	n	19	1	0			
	%	52,8	2,6	0,0			
<i>Mais Médicos</i>	n	31	0	0			
	%	86,1	0,0	0,0			

Continuação

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	146	343	322	734	247	2.662
	Média	7,0	13,7	12,4	28,2	9,1	121,0
<i>CLT</i>	Nº	72	111	46	203	67	1.081
	Média	6,5	13,9	6,6	20,3	8,4	77,2
<i>Temporário</i>	Nº	139	131	72	121	62	714
	Média	7,0	11,9	9,0	20,3	6,2	79,3
<i>Comissionado</i>	Nº	0	1	0	0	0	0
	Média	*	1,0	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	16	16	16	0	0	0
	Média	16,0	16,0	16,0	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Nº	59	2	0			
	Média	3,1	2,0	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	197	0	0			
	Média	6,4	*	*			
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	2	0	0	0	0
	Média	*	2,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	5	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	38,6	40,0	38,9	39,6	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	40,0	39,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	40,0	40,0	20,0	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	40,0	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	40,0	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Média	39,2	40,0	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	39,2	*	*			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	8.532,50	3.213,50	3.803,85	1.195,36	1.071,31	1.009,19
	DP	2.530,04	913,25	1.474,44	477,62	356,14	134,51
<i>CLT</i>	Média	8.390,91	2.962,50	5.057,14	1.162,11	964,63	909,69
	DP	2.129,53	863,44	1.380,65	460,00	267,63	132,73
<i>Temporário</i>	Média	9.593,00	2.704,83	2.537,50	910,86	815,09	978,89
	DP	3.582,43	810,93	277,42	146,21	75,26	137,88
<i>Comissionado</i>	Média	*	3.600,00	*	*	*	*
	DP	*		*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*		*	*	*	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	8.000,00	2.500,00	2.500,00	*	*	*
	DP	*		*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	3.000,00	*	*	*	*
	DP	*		*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	9.250,00	*	*	*	*	*
	DP	3.181,98		*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.700,00	*			
	DP	0,00		*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	9.739,29					
	DP	1.379,57					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	48,5	70,9	62,8	64,7	67,1	86,8
	DP	41,1	36,6	33,4	32,5	36,7	47,1
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	2,9	3,0	2,3			
	DP	3,3	2,2	0,9			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	4,0	2,8	2,0			
	DP	3,4	2,2	1,3			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	13	2	1			
	%	33,3	5,1	2,6			
Relativamente alto	n	9	4	5			
	%	23,1	10,3	12,8			
Baixo	n	17	33	32			
	%	43,6	84,6	82,1			
Sem resposta	n	0	0	1			
	%	0,0	0,0	2,6			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	11	7	11	7	7	15
	%	28,2	17,9	28,2	17,9	17,9	38,5
Se sim, quantos?	Soma	15	2,1	35	30	22	224
	Média	1,7	1,3	3,2	4,3	3,1	16,0
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	23	8	11	3	11	6
	%	59,0	20,5	28,2	7,7	28,2	15,4
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	67	25,85	43,33	31,03	35,92	39,71
	DV	36	17,63	60,87	23,55	27,96	36,73

Tabela 21 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município										
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho</i>	n 19	14	17	18	15	15	15	15	11	10
	% 48,7	73,7	89,5	94,7	78,9	78,9	78,9	78,9	57,9	52,6
<i>Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso</i>	n 6	5	5	6	6	5	5	5	1	2
	% 15,4	83,3	83,3	100,0	100,0	83,3	83,3	83,3	16,7	33,3
<i>Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras</i>	n 1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
	% 2,6	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Adicional monetário por titulação</i>	n 10	7	9	10	9	7	7	7	1	0
	% 25,6	70,0	90,0	100,0	90,0	70,0	70,0	70,0	10,0	0,0
<i>Adicional monetário por tempo de serviço</i>	n 15	14	14	15	14	14	14	14	1	0
	% 38,5	93,3	93,3	100,0	93,3	93,3	93,3	93,3	6,7	0,0
<i>Auxílio alimentação, transporte, etc</i>	n 28	22	27	24	24	23	23	23	2	0
	% 71,8	78,6	96,4	85,7	85,7	82,1	82,1	82,1	7,1	0,0
<i>Assistência médica, odontológica</i>	n 7	5	5	5	5	6	6	5	0	0
	% 17,9	71,4	71,4	71,4	71,4	85,7	85,7	71,4	0,0	0,0
<i>Auxílio moradia</i>	n 9	1	8	3	2	1	1	1	1	0
	% 23,1	11,1	88,9	33,3	22,2	11,1	11,1	11,1	11,1	0,0
<i>Turnos flexíveis/folgas semanais</i>	n 15	10	15	13	12	11	11	10	2	
	% 38,5	66,7	100,0	86,7	80,0	73,3	73,3	66,7	13,3	
<i>Aumento salarial dos últimos 12 meses</i>	n 16	14	14	15	14	14	14	15	0	0
	% 41,0	87,5	87,5	93,8	87,5	87,5	87,5	93,8	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=39 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 50 até 100 mil habitantes

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município

	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Plano de Cargo e Carreiras</i>	n 13	13	13	13	13	13	13	13	1	
	% 33,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	7,7	
<i>Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente</i>	n 37	36	37	37	37	37	36	36	0	
	% 94,9	97,3	100,0	100,0	100,0	100,0	97,3	97,3	0,0	
<i>Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.</i>	n 25	12	23	18	12	15	12	12	0	
	% 64,1	48,0	92,0	72,0	48,0	60,0	48,0	48,0	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 22 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	17	20	22	19	20	12
	%	54,8	64,5	71,0	61,3	64,5	38,7
<i>Seleção pública com edital</i>	n	5	7	4	7	4	17
	%	16,1	22,6	12,9	22,6	12,9	54,8
<i>Livre contratação</i>	n	4	2	2	3	3	2
	%	12,9	6,5	6,5	9,7	9,7	6,5
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	4	0	0			
	%	12,9	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	1	0	1	0
	%	0,0	0,0	3,2	0,0	3,2	0,0
<i>Não contrata</i>	n	1	2	2	2	3	0
	%	3,2	6,5	6,5	6,5	9,7	0,0
<i>Total</i>	n	31	31	31	31	31	31
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	1	0	0	1
	%	0,0	0,0	3,2	0,0	0,0	3,2
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	30	29	29	29	28	30
	%	96,8	93,5	93,5	93,5	90,3	96,8
<i>Estatutário</i>	n	18	21	23	19	19	16
	%	60,0	72,4	79,3	65,5	67,9	53,3
<i>CLT</i>	n	6	9	5	8	8	13
	%	20,0	31,0	17,2	27,6	28,6	43,3
<i>Temporário</i>	n	17	11	7	9	5	5
	%	56,7	37,9	24,1	31,0	17,9	16,7
<i>Comissionado</i>	n	0	1	1	0	0	1
	%	0,0	3,4	3,4	0,0	0,0	3,3
<i>Autônomo</i>	n	1	0	0	0	0	0
	%	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	1	0	0	0	0	1
	%	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3
<i>Outro</i>	n	0	31	0	1	0	0
	%	0,0	106,9	0,0	3,4	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)							
Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	4	4	3	4	4	1
	%	12,9	12,9	9,7	12,9	12,9	3,2
Filantrópica	n	1	1	1	1	1	1
	%	25,0	25,0	33,3	25,0	25,0	100,0
OS	n	1	1	1	1	1	0
	%	25,0	25,0	33,3	25,0	25,0	0,0
OSCIPS	n	1	1	1	1	1	0
	%	25,0	25,0	33,3	25,0	25,0	0,0
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	n	2	3	1	2	1	1
	%	50,0	75,0	33,3	50,0	25,0	100,0
Programas Federais							
Provab	n	7	4	0			
	%	23,3	13,8	0,0			
Mais Médicos	n	23	0	0			
	%	76,7	0,0	0,0			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	444	673	362	1.241	423	2.674
	Média	27,8	31,9	17,2	73,0	23,5	178,3
<i>CLT</i>	Nº	197	322	62	473	102	3.025
	Média	32,8	35,8	12,4	67,6	12,8	232,7
<i>Temporário</i>	Nº	199	191	92	385	111	857
	Média	14,2	21,2	15,3	48,1	27,8	214,3
<i>Comissionado</i>	Nº	0	20	1	0	0	5
	Média	*	20,0	1,0	*	*	5,0
<i>Autônomo</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Nº	69	18	0			
	Média	9,9	4,5	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	394	0	0	0	0	0
	Média	17,1	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	69	63	53	118	53	147
	Média	17,3	21,0	17,7	39,3	17,7	147,0
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	39,4	39,5	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	39,4	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	*	40,0	40,0	*	*	40,0
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	35,4	40,0	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	36,2	*	*			

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	9.635,44	3.588,19	5.500,00	1.461,59	1.153,53	1.173,38
	DP	3.200,30	1.324,02	1.732,05	562,21	299,24	267,62
<i>CLT</i>	Média	11.133,33	4.082,00	3.375,17	1.553,13	1.342,86	1.008,15
	DP	1.861,90	1.153,13	1.372,25	564,39	525,54	222,25
<i>Temporário</i>	Média	8.087,50	3.197,00	5.500,00	1.024,89	924,80	788,50
	DP	3.025,42	1.082,53	*	258,75	168,00	464,18
<i>Comissionado</i>	Média	*	4.000,00	*	*	*	1.300,00
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	10.375,00	4.150,00	4.483,33	1.150,00	1.050,00	1.450,00
	DP	3.145,76	1.682,26	2.000,21	251,66	208,17	*
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.817,33	*			
	DP	0,00	274,82	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	10.000,00					
	DP	0,00					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	39,9	66,4	58,0	69,0	62,2	80,9
	DP	22,2	39,5	35,5	53,9	38,3	44,5
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	5,0	5,4	3,5			
	DP	4,6	4,0	2,0			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	8,0	6,4	2,5			
	DP	11,3	9,5	1,5			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	7	1	0			
	%	22,6	3,2	0,0			
Relativamente alto	n	14	6	3			
	%	45,2	19,4	9,7			
Baixo	n	10	22	27			
	%	32,3	71,0	87,1			
Sem resposta	n	0	2	1			
	%	0,0	6,5	3,2			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	11	6	5	10	5	19
	%	35,5	19,4	16,1	32,3	16,1	61,3
Se sim, quantos?	Soma	25	24	39	73	26	1071
	Média	2,3	4,8	7,8	7,3	5,2	59,5
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	19	4	8	7	8	7
	%	61,3	12,9	25,8	22,6	25,8	22,6
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	99,9	43,03	34,45	62,10	73,45	101,94
	DV	134,3	63,59	23,97	84,18	92,89	175,29

Tabela 23 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município										
	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho</i>	n 15	12	15	13	13	13	12	13	9	10
	% 48,4	80,0	100,0	86,7	86,7	86,7	80,0	86,7	60,0	66,7
<i>Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso</i>	n 8	7	8	8	7	7	7	7	0	0
	% 25,8	87,5	100,0	100,0	87,5	87,5	87,5	87,5	0,0	0,0
<i>Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras</i>	n 2	1	2	2	1	1	1	1	0	0
	% 6,5	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0,0	0,0
<i>Adicional monetário por titulação</i>	n 17	15	17	17	17	15	15	15	1	2
	% 54,8	88,2	100,0	100,0	100,0	88,2	88,2	88,2	5,9	11,8
<i>Adicional monetário por tempo de serviço</i>	n 20	18	20	20	20	20	20	18	1	2
	% 64,5	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,0	5,0	10,0
<i>Auxílio alimentação, transporte, etc</i>	n 24	18	23	18	18	19	19	19	0	1
	% 77,4	75,0	95,8	75,0	75,0	79,2	79,2	79,2	0,0	4,2
<i>Assistência médica, odontológica</i>	n 9	8	8	8	8	8	8	8	0	0
	% 29,0	88,9	88,9	88,9	88,9	88,9	88,9	88,9	0,0	0,0
<i>Auxílio moradia</i>	n 16	3	16	3	3	3	3	3	0	1
	% 51,6	18,8	100,0	18,8	18,8	18,8	18,8	18,8	0,0	6,3
<i>Turnos flexíveis/folgas semanais</i>	n 14	12	14	14	14	13	12	12	0	
	% 45,2	85,7	100,0	100,0	100,0	92,9	85,7	85,7	0,0	
<i>Aumento salarial dos últimos 12 meses</i>	n 23	22	22	22	22	22	22	23	2	2
	% 74,2	95,7	95,7	95,7	95,7	95,7	95,7	100,0	8,7	8,7

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=31 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Mais de 100 mil habitantes (exceto Capital)

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município		Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
Plano de Cargo e Carreiras	n	16	15	16	16	16	16	16	15	1	
	%	51,6	93,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	93,8	6,3	
Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente	n	30	30	30	30	30	30	30	30	1	
	%	96,8	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,3	
Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	n	23	19	23	22	19	20	19	19	0	
	%	74,2	82,6	100,0	95,7	82,6	87,0	82,6	82,6	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 24 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Tipo de recrutamento							
<i>Concurso público com edital</i>	n	10	13	13	13	11	8
	%	58,8	76,5	76,5	76,5	64,7	47,1
<i>Seleção pública com edital</i>	n	1	3	1	3	2	7
	%	5,9	17,6	5,9	17,6	11,8	41,2
<i>Livre contratação</i>	n	3	1	2	1	2	2
	%	17,6	5,9	11,8	5,9	11,8	11,8
<i>Programa do Governo Federal (PROVAB e/ou Mais Médicos)</i>	n	3	0	0			
	%	17,6	0,0	0,0			
<i>Não sabe informar/não respondeu</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Não contrata</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Total</i>	n	17	17	17	17	17	17
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
<i>Sem o profissional no momento</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Municípios que realizam contratação direta pela Prefeitura	n	15	16	15	16	15	15
	%	88,2	94,1	88,2	94,1	88,2	88,2
<i>Estatutário</i>	n	13	13	12	12	11	10
	%	86,7	81,3	80,0	75,0	73,3	66,7
<i>CLT</i>	n	3	4	3	5	4	4
	%	20,0	25,0	20,0	31,3	26,7	26,7
<i>Temporário</i>	n	7	4	3	2	4	1
	%	46,7	25,0	20,0	12,5	26,7	6,7
<i>Comissionado</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Autônomo</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Pessoa Jurídica</i>	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Outro</i>	n	1	0	1	1	0	0
	%	6,7	0,0	6,7	6,3	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Municípios que realizam contratação indireta	n	2	2	2	2	2	3
	%	11,8	11,8	11,8	11,8	11,8	17,6
Filantrópica	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
OS	n	2	2	1	1	1	1
	%	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	33,3
OSCIPS	n	0	0	0	0	0	1
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
ONG	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cooperativa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empresa	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outra	n	0	0	0	0	0	0
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Programas Federais							
Provab	n	11	8	0	0	0	0
	%	73,3	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mais Médicos	n	16	0	0	0	0	0
	%	106,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Número de profissionais							
<i>Estatutário</i>	Nº	1.133	1.657	1.085	2.965	1.257	8.871
	Média	94,4	138,1	108,5	269,5	157,1	887,1
<i>CLT</i>	Nº	108	1.161	349	749	647	5.862
	Média	36,0	290,3	116,3	187,3	215,7	1.465,5
<i>Temporário</i>	Nº	263	59	26	70	86	391
	Média	37,6	29,5	26,0	70,0	43,0	391,0
<i>Comissionado</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>PROVAB</i>	Nº	354	43	0			
	Média	35,4	6,1	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Nº	973	0	0			
	Média	64,9	*	*			
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Nº	0	0	0	0	0	0
	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Nº	2.350	2.124	300	2.600	450	9.000
	Média	1.175,0	1.062,0	300,0	2.600,0	450,0	4.500,0
Média da Carga Horária Semanal							
<i>Estatutário</i>	Média	38	40,0	39,5	39,5	40,0	40,0
<i>CLT</i>	Média	40	40,0	40,0	38,8	40,0	40,0
<i>Temporário</i>	Média	39	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>Comissionado</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa jurídica</i>	Média	*	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	40	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	40	40,0	40,0	40,0	40,0	40,0
<i>PROVAB</i>	Média	37	38,3	*	*	*	*
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	37	*	*	*	*	*

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Média Salarial							
<i>Estatutário</i>	Média	10.337,92	5.273,92	7.388,45	1.972,40	1.893,78	1.483,00
	DP	4.784,57	1.617,20	3.518,06	593,52	702,24	838,71
<i>CLT</i>	Média	8.833,33	4.325,00	5.800,00	1.412,50	1.535,00	1.170,00
	DP	2.020,73	1.117,66	1.044,03	764,17	666,26	353,46
<i>Temporário</i>	Média	9.056,14	2.450,00	4.450,00	750,00	775,00	1.000,00
	DP	2.059,67	353,55	2.192,03	*	35,36	*
<i>Comissionado</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Autônomo</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Pessoa Jurídica</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Outro (Contratação Direta)</i>	Média	*	*	*	*	*	*
	DP	*	*	*	*	*	*
<i>Contratação Indireta</i>	Média	7.400,00	5.550,00	6.050,00	2.500,00	1.900,00	1.050,00
	DP	6.505,38	1.343,50	2.050,61	*	*	70,71
<i>PROVAB</i>	Média	10.000,00	2.700,00	*			
	DP	0,00	0,00	*			
<i>MAIS MÉDICOS</i>	Média	10.000,00					
	DP	0,00					

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Variáveis/Indicadores		Categoria					
		Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS
Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF do município (em meses)?	Média	45	79,8	80,8	83,3	71,1	89,3
	DP	27	45,0	45,7	39,9	32,8	53,2
Quantos profissionais trocaram de ESF no último ano	Média	14,2	20,3	11,1			
	DP	13,0	24,2	10,4			
Quantos profissionais saíram da ESF no último ano	Média	15,8	15,9	6,1			
	DP	12,3	13,5	3,2			
Índice de rotatividade							
Muito alto	n	2	0	0			
	%	11,8	0,0	0,0			
Relativamente alto	n	9	1	1			
	%	52,9	5,9	5,9			
Baixo	n	6	16	15			
	%	35,3	94,1	88,2			
Sem resposta	n	0	0	1			
	%	0,0	0,0	5,9			
Existência de posto de trabalho vago para a categoria na ESF do município	n	9	7	7	9	5	13
	%	52,9	41,2	41,2	52,9	29,4	76,5
Se sim, quantos?	Soma	179	36	37	220	81	3005
	Média	19,9	5,1	5,3	27,5	16,2	250,4
Existência de dificuldade para o preenchimento de postos de trabalho da categoria	n	12	2	4	1	4	4
	%	70,6	11,8	23,5	5,9	23,5	23,5
Quando um posto de trabalho da categoria fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher (em dias)?	Média	105	38,29	43,53	50,29	49,41	93,53
	DV	114	28,80	33,64	54,67	55,65	94,35

Tabela 25 - Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município

	Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
<i>Adicional monetário por meta, resultado, produção, desempenho</i>	n 13	12	13	13	12	12	12	12	5	5
	% 76,5	92,3	100,0	100,0	92,3	92,3	92,3	92,3	38,5	38,5
<i>Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso</i>	n 9	6	8	7	7	6	6	6	0	1
	% 52,9	66,7	88,9	77,8	77,8	66,7	66,7	66,7	0,0	11,1
<i>Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras</i>	n 7	5	7	6	6	5	5	5	0	0
	% 41,2	71,4	100,0	85,7	85,7	71,4	71,4	71,4	0,0	0,0
<i>Adicional monetário por titulação</i>	n 15	11	15	15	14	11	11	11	1	1
	% 88,2	73,3	100,0	100,0	93,3	73,3	73,3	73,3	6,7	6,7
<i>Adicional monetário por tempo de serviço</i>	n 13	12	13	13	12	13	12	12	0	0
	% 76,5	92,3	100,0	100,0	92,3	100,0	92,3	92,3	0,0	0,0
<i>Auxílio alimentação, transporte, etc</i>	n 12	9	10	10	9	9	9	10	1	0
	% 70,6	75,0	83,3	83,3	75,0	75,0	75,0	83,3	8,3	0,0
<i>Assistência médica, odontológica</i>	n 4	4	4	4	4	4	4	4	0	0
	% 23,5	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0
<i>Auxílio moradia</i>	n 6	0	6	0	0	0	0	0	0	0
	% 35,3	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Turnos flexíveis/folgas semanais</i>	n 10	9	10	9	9	9	9	9	0	
	% 58,8	90,0	100,0	90,0	90,0	90,0	90,0	90,0	0,0	
<i>Aumento salarial dos últimos 12 meses</i>	n 13	12	12	12	13	12	12	12	0	0
	% 76,5	92,3	92,3	92,3	100,0	92,3	92,3	92,3	0,0	0,0

Continua

Continuação

Resultados do Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família por categoria - 2014 (N=17 municípios brasileiros com ESF)* Porte Populacional - Capital

Estratégias utilizadas para fixar o profissional na ESF do município		Utiliza	Toda Equipe	Médico	Enfermeiro	Cirurgião-dentista	TAE	TASB	ACS	Após PMAQ	Recursos PMAQ
Plano de Cargo e Carreiras	n	15	13	14	14	13	13	12	12	0	
	%	88,2	86,7	93,3	93,3	86,7	86,7	80,0	80,0	0,0	
Oferta ou liberação de cursos de capacitação/educação permanente	n	17	17	17	17	17	17	17	17	0	
	%	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	
Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	n	10	3	10	8	4	6	3	3	0	
	%	58,8	30,0	100,0	80,0	40,0	60,0	30,0	30,0	0,0	

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

*No relatório final da pesquisa, os dados serão apresentados por região e porte populacional.

TAE = Técnico e Auxiliar de Enfermagem;

TASB = Técnico e Auxiliar de Saúde Bucal;

ACS = Agente Comunitário de Saúde.

Tabela 26 - Municípios que aderiram ao PMAQ (N=650)

	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	45	7,3	3	9,7	0	322,6	48	7,4
Nordeste	174	28,2	12	38,7	1	1290,3	187	28,8
Sudeste	193	31,3	10	32,3	0	1075,3	203	31,2
Sul	142	23,1	6	19,4	0	645,2	148	22,8
Centro-Oeste	62	10,1	0	0,0	2	0,0	64	9,8
Capitais	17	2,8	0	0,0	0	0,0	17	2,6
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	29	4,7	2	6,5	0	215,1	31	4,8
Mais de 50 até 100 mil habitantes	39	6,3	0	0,0	0	0,0	39	6,0
Mais de 20 até 50 mil habitantes	110	17,9	5	16,1	0	537,6	115	17,7
Mais de 10 até 20 mil habitantes	145	23,5	8	25,8	2	860,2	155	23,8
Até 10 mil habitantes	276	44,8	16	51,6	1	1720,4	293	45,1
Total	616	94,8	31	4,8	3	0,5	650	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 27 - Municípios que continuam no PMAQ (N=616)

	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	45	7,4	0	0,0	0	0,0	45	7,3
Nordeste	173	28,3	1	33,3	0	0,0	174	28,3
Sudeste	192	31,4	1	33,3	0	0,0	193	31,4
Sul	140	22,9	1	33,3	1	0,0	141	22,9
Centro-Oeste	62	10,1	0	0,0	1	0,0	62	10,1
Capitais	17	2,8	0	0,0	0	0,0	17	2,8
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	29	4,7	0	0,0	0	0,0	29	4,7
Mais de 50 até 100 mil habitantes	39	6,4	0	0,0	0	0,0	39	6,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	109	17,8	1	33,3	0	0,0	110	17,9
Mais de 10 até 20 mil habitantes	144	23,5	1	33,3	0	0,0	145	23,6
Até 10 mil habitantes	274	44,8	1	33,3	1	0,0	275	44,7
Total	612	99,4	3	0,5	1	0,2	616	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 28 - Intenção em aderir ao PMAQ (N=34)

	Sim		Não		Não Sabe		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	3	14,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	8,8
Nordeste	9	42,9	2	40,0	2	33,3	0	0,0	13	38,2
Sudeste	6	28,6	2	40,0	2	33,3	0	0,0	10	29,4
Sul	3	14,3	1	20,0	0	0,0	2	100,0	6	17,6
Centro-Oeste	0	0,0	0	0,0	2	33,3	0	0,0	2	5,9
Capitais	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	2	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	5,9
Mais de 50 até 100 mil habitantes	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Mais de 20 até 50 mil habitantes	3	14,3	1	20,0	0	0,0	1	50,0	5	14,7
Mais de 10 até 20 mil habitantes	5	23,8	1	20,0	4	66,7	0	0,0	10	29,4
Até 10 mil habitantes	11	52,4	3	60,0	2	33,3	1	50,0	17	50,0
Total	21	61,8	5	14,7	6	17,6	2	5,9	34	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 29 - Impacto do PMAQ no acesso a Atenção Básica (N=616)

	Aumentou Muito		Aumentou Pouco		Não Alterou		Diminuiu		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	20	7,4	17	8,0	7	5,4	0	0,0	1	20,0	45	7,3
Nordeste	95	35,2	48	22,6	30	23,3	0	0,0	1	20,0	174	28,2
Sudeste	76	28,1	72	34,0	43	33,3	0	0,0	2	40,0	193	31,3
Sul	57	21,1	53	25,0	31	24,0	0	0,0	1	20,0	142	23,1
Centro-Oeste	22	8,1	22	10,4	18	14,0	0	0,0	0	0,0	62	10,1
Capitais	4	1,5	4	1,9	9	7,0	0	0,0	0	0,0	17	2,8
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	12	4,4	11	5,2	6	4,7	0	0,0	0	0,0	29	4,7
Mais de 50 até 100 mil habitantes	18	6,7	10	4,7	10	7,8	0	0,0	1	20,0	39	6,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	52	19,3	37	17,5	21	16,3	0	0,0	0	0,0	110	17,9
Mais de 10 até 20 mil habitantes	64	23,7	51	24,1	29	22,5	0	0,0	1	20,0	145	23,5
Até 10 mil habitantes	120	44,4	99	46,7	54	41,9	0	0,0	3	60,0	276	44,8
Total	270	43,8	212	34,4	129	20,9	0	0,0	5	0,8	616	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 30 - Impacto do PMAQ na qualidade da atenção básica (N=616)

	Melhorou Muito		Melhorou Pouco		Não Alterou		Piorou		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	29	7,5	14	8,0	1	0,7	0	0,0	1	20,0	45	7,3
<i>Nordeste</i>	125	32,1	42	24,0	6	4,1	0	0,0	1	20,0	174	28,2
<i>Sudeste</i>	116	29,8	57	32,6	18	12,2	0	0,0	2	40,0	193	31,3
<i>Sul</i>	87	22,4	42	24,0	12	8,2	0	0,0	1	20,0	142	23,1
<i>Centro-Oeste</i>	32	8,2	20	11,4	10	6,8	0	0,0	0	0,0	62	10,1
<i>Capitais</i>	11	2,8	4	2,3	2	1,4	0	0,0	0	0,0	17	2,8
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	14	3,6	13	7,4	2	1,4	0	0,0	0	0,0	29	4,7
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	29	7,5	5	2,9	4	2,7	0	0,0	1	20,0	39	6,3
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	71	18,3	33	18,9	6	4,1	0	0,0	0	0,0	110	17,9
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	86	22,1	48	27,4	10	6,8	0	0,0	1	20,0	145	23,5
<i>Até 10 mil habitantes</i>	178	45,8	72	41,1	23	15,6	0	0,0	3	60,0	276	44,8
<i>Total</i>	389	63,1	175	28,4	47	7,6	0	0,0	5	0,8	616	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 31 - O PMAQ contribuiu para a fixação de médicos na ESF (N=616)

	Contribuiu Muito		Contribuiu		Contribuiu pouco		Não contribuiu		Não sabe		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	7	9,9	16	10,6	5	10,4	16	4,9	0	0,0	1	25,0	45	7,3
<i>Nordeste</i>	24	33,8	48	31,8	13	27,1	85	26,2	3	16,7	1	25,0	174	28,2
<i>Sudeste</i>	19	26,8	37	24,5	11	22,9	116	35,8	9	50,0	1	25,0	193	31,3
<i>Sul</i>	16	22,5	33	21,9	12	25,0	77	23,8	3	16,7	1	25,0	142	23,1
<i>Centro-Oeste</i>	5	7,0	17	11,3	7	14,6	30	9,3	3	16,7	0	0,0	62	10,1
<i>Capitais</i>	1	1,4	4	2,6	2	4,2	9	2,8	1	5,6	0	0,0	17	2,8
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	2	2,8	9	6,0	1	2,1	16	4,9	1	5,6	0	0,0	29	4,7
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	3	4,2	12	7,9	4	8,3	18	5,6	2	11,1	0	0,0	39	6,3
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	7	9,9	27	17,9	10	20,8	60	18,5	6	33,3	0	0,0	110	17,9
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	20	28,2	35	23,2	12	25,0	75	23,1	2	11,1	1	25,0	145	23,5
<i>Até 10 mil habitantes</i>	38	53,5	64	42,4	19	39,6	146	45,1	6	33,3	3	75,0	276	44,8
<i>Total</i>	71	11,5	151	24,5	48	7,8	324	52,6	18	2,9	4	0,6	616	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 32 - Avaliação geral do PMAQ (N=616)

	Muito Bom		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	18	6,3	24	8,4	2	5,7	0	0,0	0	0,0	1	20,0	45	7,3
Nordeste	101	35,1	64	22,4	8	22,9	0	0,0	0	0,0	1	20,0	174	28,2
Sudeste	86	29,9	95	33,2	10	28,6	1	50,0	0	0,0	1	20,0	193	31,3
Sul	55	19,1	74	25,9	11	31,4	1	50,0	0	0,0	1	20,0	142	23,1
Centro-Oeste	28	9,7	29	10,1	4	11,4	0	0,0	0	0,0	1	20,0	62	10,1
Capitais	5	1,7	11	3,8	1	2,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	2,8
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	16	5,6	13	4,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	29	4,7
Mais de 50 até 100 mil habitantes	21	7,3	16	5,6	2	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	39	6,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	56	19,4	46	16,1	7	20,0	0	0,0	0	0,0	1	20,0	110	17,9
Mais de 10 até 20 mil habitantes	63	21,9	68	23,8	11	31,4	2	100,0	0	0,0	1	20,0	145	23,5
Até 10 mil habitantes	127	44,1	132	46,2	14	40,0	0	0,0	0	0,0	3	60,0	276	44,8
Total	288	46,8	286	46,4	35	5,7	2	0,3	0	0,0	5	0,8	616	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 33 - Municípios que aderiram ao PROVAB (N=650)

	Sim		Não		Não conhece o PROVAB		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	11	6,8	37	7,8	0	0,0	0	0,0	48	7,4
Nordeste	64	39,5	119	25,2	1	25,0	3	27,3	187	28,8
Sudeste	47	29,0	150	31,7	2	50,0	4	36,4	203	31,2
Sul	28	17,3	116	24,5	0	0,0	4	36,4	148	22,8
Centro-Oeste	12	7,4	51	10,8	1	25,0	0	0,0	64	9,8
Capitais	12	7,4	5	1,1	0	0,0	0	0,0	17	2,6
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	12	7,4	19	4,0	0	0,0	0	0,0	31	4,8
Mais de 50 até 100 mil habitantes	20	12,3	18	3,8	1	25,0	0	0,0	39	6,0
Mais de 20 até 50 mil habitantes	39	24,1	70	14,8	2	50,0	4	36,4	115	17,7
Mais de 10 até 20 mil habitantes	34	21,0	116	24,5	0	0,0	5	45,5	155	23,8
Até 10 mil habitantes	45	27,8	245	51,8	1	25,0	2	18,2	293	45,1
Total	162	24,9	473	72,8	4	0,6	11	1,7	650	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 34 - Impacto do PROVAB no acesso a Atenção Básica (N=162)

	Aumentou Muito		Aumentou Pouco		Não Alterou		Diminuiu		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	6	6,3	2	4,5	3	14,3	0	0,0	0	0,0	11	6,8
<i>Nordeste</i>	41	43,2	15	34,1	7	33,3	0	0,0	1	50,0	64	39,5
<i>Sudeste</i>	28	29,5	12	27,3	7	33,3	0	0,0	0	0,0	47	29,0
<i>Sul</i>	12	12,6	13	29,5	2	9,5	0	0,0	1	50,0	28	17,3
<i>Centro-Oeste</i>	8	8,4	2	4,5	2	9,5	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Capitais</i>	7	7,4	4	9,1	1	4,8	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	7	7,4	4	9,1	1	4,8	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	14	14,7	3	6,8	3	14,3	0	0,0	0	0,0	20	12,3
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	21	22,1	11	25,0	6	28,6	0	0,0	1	50,0	39	24,1
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	22	23,2	9	20,5	3	14,3	0	0,0	0	0,0	34	21,0
<i>Até 10 mil habitantes</i>	24	25,3	13	29,5	7	33,3	0	0,0	1	50,0	45	27,8
<i>Total</i>	95	58,6	44	27,2	21	13,0	0	0,0	2	1,2	162	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 35 - Impacto do PROVAB na qualidade da atenção básica (N=162)

	Melhorou Muito		Melhorou Pouco		Não Alterou		Piorou		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	6	5,4	4	11,1	1	8,3	0	0,0	0	0,0	11	6,8
<i>Nordeste</i>	48	43,2	11	30,6	4	33,3	0	0,0	1	50,0	64	39,5
<i>Sudeste</i>	31	27,9	12	33,3	4	33,3	0	0,0	0	0,0	47	29,0
<i>Sul</i>	17	15,3	9	25,0	0	0,0	1	100,0	1	50,0	28	17,3
<i>Centro-Oeste</i>	9	8,1	0	0,0	3	25,0	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Capitais</i>	6	5,4	1	2,8	5	41,7	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	8	7,2	3	8,3	1	8,3	0	0,0	0	0,0	12	7,4
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	16	14,4	4	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	12,3
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	27	24,3	8	22,2	3	25,0	0	0,0	1	50,0	39	24,1
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	24	21,6	8	22,2	1	8,3	1	100,0	0	0,0	34	21,0
<i>Até 10 mil habitantes</i>	30	27,0	12	33,3	2	16,7	0	0,0	1	50,0	45	27,8
<i>Total</i>	111	68,5	36	22,2	12	7,4	1	0,6	2	1,2	162	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 36 - O PROVAB aumentou o número de equipes de ESF no município (N=162)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	6	13,6	5	4,4	0	0,0	0	0,0	11	6,8
Nordeste	20	45,5	41	36,0	2	100,0	1	50,0	64	39,5
Sudeste	11	25,0	36	31,6	0	0,0	0	0,0	47	29,0
Sul	4	9,1	23	20,2	0	0,0	1	50,0	28	17,3
Centro-Oeste	3	6,8	9	7,9	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Capitais	8	18,2	4	3,5	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	5	11,4	7	6,1	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 50 até 100 mil habitantes	5	11,4	15	13,2	0	0,0	0	0,0	20	12,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	9	20,5	28	24,6	1	50,0	1	50,0	39	24,1
Mais de 10 até 20 mil habitantes	7	15,9	27	23,7	0	0,0	0	0,0	34	21,0
Até 10 mil habitantes	10		33	28,9	1	50,0	1	50,0	45	27,8
Total	44	27,2	114	70,4	2	1,2	2	1,2	162	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 37 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do PROVAB (N=162)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	5	15,6	6	4,9	0	0,0	0	0,0	11	6,8
Nordeste	12	37,5	48	39,0	3	60,0	1	50,0	64	39,5
Sudeste	10	31,3	35	28,5	2	40,0	0	0,0	47	29,0
Sul	3	9,4	24	19,5	0	0,0	1	50,0	28	17,3
Centro-Oeste	2	6,3	10	8,1	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Capitais	0	0,0	12	9,8	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	2	6,3	10	8,1	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 50 até 100 mil habitantes	5	15,6	13	10,6	2	40,0	0	0,0	20	12,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	8	25,0	29	23,6	1	20,0	1	50,0	39	24,1
Mais de 10 até 20 mil habitantes	6	18,8	26	21,1	2	40,0	0	0,0	34	21,0
Até 10 mil habitantes	11	34,4	33	26,8	0	0,0	1	50,0	45	27,8
Total	32	19,8	123	75,9	5	3,1	2	1,2	162	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 38 - Avaliação do PROVAB como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica (N=162)

	Muito Bom		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	3	3,7	7	10,1	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	6,8
Nordeste	33	40,2	25	36,2	5	55,6	0	0,0	0	0,0	1	50,0	64	39,5
Sudeste	23	28,0	22	31,9	2	22,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	47	29,0
Sul	16	19,5	10	14,5	1	11,1	0	0,0	0	0,0	1	50,0	28	17,3
Centro-Oeste	7	8,5	5	7,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Capitais	5	6,1	6	8,7	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	6	7,3	5	7,2	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	12	7,4
Mais de 50 até 100 mil habitantes	10	12,2	9	13,0	1	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	20	12,3
Mais de 20 até 50 mil habitantes	21	25,6	15	21,7	2	22,2	0	0,0	0	0,0	1	50,0	39	24,1
Mais de 10 até 20 mil habitantes	19	23,2	13	18,8	2	22,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34	21,0
Até 10 mil habitantes	21	25,6	21	30,4	2	22,2	0	0,0	0	0,0	1	50,0	45	27,8
Total	82	50,6	69	42,6	9	5,6	0	0,0	0	0,0	2	1,2	162	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 39 - Município aderiu ao Mais Médicos (N=650)

	Sim		Não		Não Sabe		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	41	9,5	7	3,2	0	0,0	48	7,4
Nordeste	135	31,3	51	23,4	1	100,0	187	28,8
Sudeste	122	28,3	81	37,2	0	0,0	203	31,2
Sul	100	23,2	48	22,0	0	0,0	148	22,8
Centro-Oeste	33	7,7	31	14,2	0	0,0	64	9,8
Capitais	16	3,7	1	0,5	0	0,0	17	2,6
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	26	6,0	5	2,3	0	0,0	31	4,8
Mais de 50 até 100 mil habitantes	32	7,4	7	3,2	0	0,0	39	6,0
Mais de 20 até 50 mil habitantes	87	20,2	28	12,8	0	0,0	115	17,7
Mais de 10 até 20 mil habitantes	106	24,6	48	22,0	1	100,0	155	23,8
Até 10 mil habitantes	164	38,1	129	59,2	0	0,0	293	45,1
Total	431	66,3	218	33,5	1	0,2	650	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 40 - O Mais Médicos aumentou o número de equipes de ESF no município (N=431)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	24	17,3	17	6,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
Nordeste	43	30,9	90	31,6	2	33,3	0	0,0	135	31,3
Sudeste	32	23,0	86	30,2	3	50,0	1	100,0	122	28,3
Sul	36	25,9	64	22,5	0	0,0	0	0,0	100	23,2
Centro-Oeste	4	2,9	28	9,8	1	16,7	0	0,0	33	7,7
Capitais	12	8,6	4	1,4	0	0,0	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	17	12,2	9	3,2	0	0,0	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	11	7,9	20	7,0	1	16,7	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	26	18,7	60	21,1	1	16,7	0	0,0	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	39	28,1	66	23,2	0	0,0	1	100,0	106	24,6
Até 10 mil habitantes	34	24,5	126	44,2	4	66,7	0	0,0	164	38,1
Total	139	32,3	285	66,1	6	1,4	1	0,2	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 41 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do Mais Médicos (N=431)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	12	17,6	29	8,1	0	0,0	0	0,0	41	9,5
Nordeste	27	39,7	106	29,8	2	33,3	0	0,0	135	31,3
Sudeste	15	22,1	103	28,9	3	50,0	1	100,0	122	28,3
Sul	7	10,3	93	26,1	0	0,0	0	0,0	100	23,2
Centro-Oeste	7	10,3	25	7,0	1	16,7	0	0,0	33	7,7
Capitais	3	4,4	13	3,7	0	0,0	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	3	4,4	23	6,5	0	0,0	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	5	7,4	27	7,6	0	0,0	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	13	19,1	72	20,2	2	33,3	0	0,0	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	19	27,9	86	24,2	0	0,0	1	100,0	106	24,6
Até 10 mil habitantes	25	36,8	135	37,9	4	66,7	0	0,0	164	38,1
Total	68	15,8	356	82,6	6	1,4	1	0,2	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 42 - Satisfação do gestor em relação ao Mais Médicos (N=431)

	Muito Satisfeito		Satisfeito		Neutro		Insatisfeito		Muito Insatisfeito		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	18	9,2	16	8,9	5	19,2	2	18,2	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	62	31,8	55	30,6	5	19,2	4	36,4	0	0,0	9	47,4	135	31,3
<i>Sudeste</i>	54	27,7	54	30,0	9	34,6	2	18,2	0	0,0	3	15,8	122	28,3
<i>Sul</i>	44	22,6	43	23,9	6	23,1	2	18,2	0	0,0	5	26,3	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	17	8,7	12	6,7	1	3,8	1	9,1	0	0,0	2	10,5	33	7,7
<i>Capitais</i>	8	4,1	7	3,9	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	15	7,7	10	5,6	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	16	8,2	15	8,3	1	3,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	39	20,0	43	23,9	3	11,5	1	9,1	0	0,0	1	5,3	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	45	23,1	38	21,1	9	34,6	6	54,5	0	0,0	8	42,1	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	72	36,9	67	37,2	11	42,3	4	36,4	0	0,0	10	52,6	164	38,1
<i>Total</i>	195	45,2	180	41,8	26	6,0	11	2,6	0	0,0	19	4,4	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 43 - Opinião dos gestores sobre a satisfação do usuário em relação ao Mais Médicos (N=431)

	Muito Satisfeito		Satisfeito		Neutro		Insatisfeito		Muito Insatisfeito		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	19	10,1	18	9,9	4	16,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	61	32,4	50	27,5	5	20,0	8	66,7	0	0,0	11	47,8	135	31,3
<i>Sudeste</i>	52	27,7	52	28,6	13	52,0	2	16,7	0	0,0	3	13,0	122	28,3
<i>Sul</i>	39	20,7	51	28,0	3	12,0	1	8,3	0	0,0	6	26,1	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	17	9,0	11	6,0	0	0,0	1	8,3	1	100,0	3	13,0	33	7,7
<i>Capitais</i>	7	3,7	7	3,8	2	8,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	13	6,9	11	6,0	2	8,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	17	9,0	14	7,7	1	4,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	38	20,2	41	22,5	4	16,0	1	8,3	1	100,0	2	8,7	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	44	23,4	40	22,0	5	20,0	7	58,3	0	0,0	10	43,5	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	69	36,7	69	37,9	11	44,0	4	33,3	0	0,0	11	47,8	164	38,1
<i>Total</i>	188	43,6	182	42,2	25	5,8	12	2,8	1	0,2	23	5,3	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 44 - Impacto do Mais Médicos sobre a presença do médico em termos de disponibilidade, carga horária (N=431)

	Aumentou Muito		Aumentou		Não alterou		Diminuiu		Diminuiu Muito		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	11	8,9	20	10,9	10	10,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	51	41,1	53	28,8	21	21,4	1	0,2	0	0,0	9	45,0	135	31,3
<i>Sudeste</i>	34	27,4	52	28,3	31	31,6	1	0,2	0	0,0	4	20,0	122	28,3
<i>Sul</i>	18	14,5	48	26,1	26	26,5	2	0,5	0	0,0	6	30,0	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	10	8,1	11	6,0	10	10,2	0	0,0	0	0,0	2	10,0	33	7,7
<i>Capitais</i>	3	2,4	9	4,9	4	4,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	10	8,1	11	6,0	4	4,1	1	0,2	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	10	8,1	16	8,7	6	6,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	27	21,8	33	17,9	24	24,5	0	0,0	0	0,0	3	15,0	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	30	24,2	48	26,1	18	18,4	2	0,5	0	0,0	8	40,0	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	44	35,5	67	36,4	42	42,9	1	0,2	0	0,0	9	45,0	164	38,1
<i>Total</i>	124	28,8	184	42,7	98	22,7	4	0,9	0	0,0	20	4,6	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 45 - Impacto do Mais Médicos sobre a cobertura dos serviços em áreas descobertas, remotas e/ou rurais (N=431)

	Aumentou Muito		Aumentou		Não alterou		Diminuiu		Diminuiu Muito		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	16	12,8	14	9,3	10	7,7	1	25,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	49	39,2	45	29,8	30	23,1	2	50,0	0	0,0	9	42,9	135	31,3
<i>Sudeste</i>	28	22,4	45	29,8	45	34,6	0	0,0	0	0,0	4	19,0	122	28,3
<i>Sul</i>	23	18,4	42	27,8	28	21,5	1	25,0	0	0,0	6	28,6	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	9	7,2	5	3,3	17	13,1	0	0,0	0	0,0	2	9,5	33	7,7
<i>Capitais</i>	7	5,6	6	4,0	3	2,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	10	8,0	12	7,9	4	3,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	13	10,4	10	6,6	8	6,2	1	25,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	26	20,8	29	19,2	28	21,5	1	25,0	0	0,0	3	14,3	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	32	25,6	35	23,2	29	22,3	2	50,0	0	0,0	8	38,1	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	37	29,6	59	39,1	58	44,6	0	0,0	0	0,0	10	47,6	164	38,1
<i>Total</i>	125	29,0	151	35,0	130	30,2	4	0,9	0	0,0	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 46 - Impacto do Mais Médicos sobre as visitas domiciliares (N=431)

	Aumentou Muito		Aumentou		Não alterou		Diminuiu		Diminuiu Muito		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	16	12,5	19	9,7	5	6,1	1	25,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	45	35,2	54	27,6	26	31,7	1	25,0	0	0,0	9	42,9	135	31,3
<i>Sudeste</i>	29	22,7	60	30,6	29	35,4	0	0,0	0	0,0	4	19,0	122	28,3
<i>Sul</i>	28	21,9	52	26,5	12	14,6	2	50,0	0	0,0	6	28,6	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	10	7,8	11	5,6	10	12,2	0	0,0	0	0,0	2	9,5	33	7,7
<i>Capitais</i>	5	3,9	7	3,6	4	4,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	7	5,5	15	7,7	3	3,7	1	25,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	9	7,0	17	8,7	6	7,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	26	20,3	39	19,9	19	23,2	0	0,0	0	0,0	3	14,3	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	33	25,8	42	21,4	21	25,6	2	50,0	0	0,0	8	38,1	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	48	37,5	76	38,8	29	35,4	1	25,0	0	0,0	10	47,6	164	38,1
<i>Total</i>	128	29,7	196	45,5	82	19,0	4	0,9	0	0,0	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 47 - Impacto do Mais Médicos sobre atendimento a hipertensos, diabéticos, pré-natal (prioridades da atenção básica) (N=431)

	Aumentou Muito		Aumentou		Não alterou		Diminuiu		Diminuiu Muito		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
<i>Norte</i>	12	11,0	20	10,2	9	8,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	41	9,5
<i>Nordeste</i>	42	38,5	57	28,9	26	25,7	1	33,3	0	0,0	9	42,9	135	31,3
<i>Sudeste</i>	27	24,8	56	28,4	35	34,7	0	0,0	0	0,0	4	19,0	122	28,3
<i>Sul</i>	19	17,4	54	27,4	19	18,8	2	66,7	0	0,0	6	28,6	100	23,2
<i>Centro-Oeste</i>	9	8,3	10	5,1	12	11,9	0	0,0	0	0,0	2	9,5	33	7,7
<i>Capitais</i>	6	5,5	8	4,1	2	2,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
<i>Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)</i>	9	8,3	12	6,1	5	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
<i>Mais de 50 até 100 mil habitantes</i>	7	6,4	21	10,7	4	4,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
<i>Mais de 20 até 50 mil habitantes</i>	24	22,0	34	17,3	26	25,7	0	0,0	0	0,0	3	14,3	87	20,2
<i>Mais de 10 até 20 mil habitantes</i>	26	23,9	51	25,9	19	18,8	2	66,7	0	0,0	8	38,1	106	24,6
<i>Até 10 mil habitantes</i>	37	33,9	71	36,0	45	44,6	1	33,3	0	0,0	10	47,6	164	38,1
<i>Total</i>	109	25,3	197	45,7	101	23,4	3	0,7	0	0,0	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 48 - Os médicos do Mais Médicos fazem mais coisas (maior variedade de procedimentos)(N=431)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	15	8,9	25	11,3	1	5,3	0	0,0	41	9,5
Nordeste	59	34,9	63	28,4	4	21,1	9	42,9	135	31,3
Sudeste	48	28,4	62	27,9	8	42,1	4	19,0	122	28,3
Sul	32	18,9	57	25,7	5	26,3	6	28,6	100	23,2
Centro-Oeste	15	8,9	15	6,8	1	5,3	2	9,5	33	7,7
Capitais	8	4,7	7	3,2	1	5,3	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	14	8,3	11	5,0	1	5,3	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	13	7,7	18	8,1	1	5,3	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	39	23,1	41	18,5	4	21,1	3	14,3	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	35	20,7	60	27,0	3	15,8	8	38,1	106	24,6
Até 10 mil habitantes	60	35,5	85	38,3	9	47,4	10	47,6	164	38,1
Total	169	39,2	222	51,5	19	4,4	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 49 - Os médicos do Mais Médicos realizam atendimento de urgência e emergência na unidade de saúde(N=431)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	23	10,6	17	9,1	1	12,5	0	0,0	41	9,5
Nordeste	65	30,1	59	31,7	2	25,0	9	42,9	135	31,3
Sudeste	52	24,1	64	34,4	2	25,0	4	19,0	122	28,3
Sul	56	25,9	36	19,4	2	25,0	6	28,6	100	23,2
Centro-Oeste	20	9,3	10	5,4	1	12,5	2	9,5	33	7,7
Capitais	13	6,0	3	1,6	0	0,0	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	14	6,5	11	5,9	1	12,5	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	17	7,9	15	8,1	0	0,0	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	43	19,9	40	21,5	1	12,5	3	14,3	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	45	20,8	53	28,5	0	0,0	8	38,1	106	24,6
Até 10 mil habitantes	84	38,9	64	34,4	6	75,0	10	47,6	164	38,1
Total	216	50,1	186	43,2	8	1,9	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 50 - Os médicos do Mais Médicos realizam pequenas cirurgias na unidade de saúde(N=431)

	Sim		Não		Não Sabe		Não respondeu		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	4	4,8	36	11,5	1	6,7	0	0,0	41	9,5
Nordeste	29	34,9	96	30,8	1	6,7	9	42,9	135	31,3
Sudeste	19	22,9	95	30,4	4	26,7	4	19,0	122	28,3
Sul	22	26,5	66	21,2	6	40,0	6	28,6	100	23,2
Centro-Oeste	9	10,8	19	6,1	3	20,0	2	9,5	33	7,7
Capitais	5	6,0	10	3,2	1	6,7	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	4	4,8	21	6,7	1	6,7	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	5	6,0	26	8,3	1	6,7	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	19	22,9	63	20,2	2	13,3	3	14,3	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	14	16,9	83	26,6	1	6,7	8	38,1	106	24,6
Até 10 mil habitantes	36	43,4	109	34,9	9	60,0	10	47,6	164	38,1
Total	83	19,3	312	72,4	15	3,5	21	4,9	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

Tabela 51 - Avaliação do Mais Médicos como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica (N=431)

	Muito Bom		Bom		Regular		Ruim		Péssimo		Não resposta		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Norte	21	8,7	18	11,3	1	5,0	1	33,3	0	0,0	0	0,0	41	9,5
Nordeste	85	35,1	40	25,0	7	35,0	1	33,3	0	0,0	2	33,3	135	31,3
Sudeste	69	28,5	48	30,0	2	10,0	1	33,3	0	0,0	2	33,3	122	28,3
Sul	52	21,5	38	23,8	8	40,0	0	0,0	0	0,0	2	33,3	100	23,2
Centro-Oeste	15	6,2	16	10,0	2	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	33	7,7
Capitais	9	3,7	5	3,1	2	10,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	16	3,7
Mais de 100 mil habitantes (exceto capitais)	16	6,6	9	5,6	1	5,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	26	6,0
Mais de 50 até 100 mil habitantes	20	8,3	12	7,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	32	7,4
Mais de 20 até 50 mil habitantes	45	18,6	33	20,6	6	30,0	0	0,0	0	0,0	3	50,0	87	20,2
Mais de 10 até 20 mil habitantes	56	23,1	43	26,9	5	25,0	1	33,3	0	0,0	1	16,7	106	24,6
Até 10 mil habitantes	96	39,7	58	36,3	6	30,0	2	66,7	0	0,0	2	33,3	164	38,1
Total	242	56,1	160	37,1	20	4,6	3	0,7	0	0,0	6	1,4	431	100,0

Fonte: Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado (EPSM), pesquisa "Monitoramento do emprego na Estratégia Saúde da Família - 2014".

6. Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1991**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, Diário Oficial da União, 1991; 11 dez.

BRASIL. **Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993**. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 1993; 09 dez.

CASTEL, R. Work and Usefulness to the World, *International Labour Review*, v. 135, n. 6, p. 615-622, 1996.

CARVALHO, C. L. *et. al.* O monitoramento da qualidade do emprego na Estratégia Saúde da Família no último decênio. In: **Conferência Internacional sobre Pesquisas em Recursos Humanos em Saúde**, 2010, Rio de Janeiro, p. 1-10.

COCCO, G. Introdução. In: LAZZARATO, M.; NEGRI, A. **Trabalho imaterial: formas de vida e produção de subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

GALEAZZI, I. Precarização do Trabalho. In: CATTANI, A. D. (org.). **Dicionário crítico do trabalho e tecnologia**. Porto Alegre: Vozes, 2002, p. 242-247. Divulgação em Saúde para Debate, Rio de Janeiro, n. 45, abr. 2010, p. 11-23.

GIRARDI, S. N. (org.) et al. **Monitoramento da Qualidade do Emprego na Estratégia Saúde da Família – 2010**. [relatório de pesquisa]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2011.

GIRARDI, S. N. (org.) et al. **Monitoramento da Qualidade do Emprego na Estratégia Saúde da Família – 2009**. [relatório de pesquisa]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2010.

GIRARDI, S. N. et al. (org.) **Precarização e Qualidade do Emprego no Programa de Saúde da Família**. [relatório de pesquisa]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2007.

GIRARDI, S. N. et al. (org.) **Agentes Institucionais e Modalidades de Contratação de Pessoal no Programa de Saúde da Família no Brasil**. [relatório de pesquisa]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Núcleo de Educação em Saúde Coletiva, Estação de Pesquisa de Sinais de Mercado, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores 2007**. Rio de Janeiro: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas da Saúde: Assistência Médico-Sanitária 2005**. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Populações e Indicadores Sociais, 2006.

KALLEBERG, A. L. Crescimento do Trabalho Precário: um Desafio Global. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 24, n. 69, 2009, p. 21-30.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Desprecarização do Trabalho no SUS: perguntas e respostas**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Comitê Nacional Interinstitucional de Desprecarização do Trabalho no SUS, 2006.

MATOSSO, J.; POCHMANN, M. Mudanças estruturais e trabalho no Brasil, **Economia e Sociedade**, n. 10, p. 213-243, 1998.

NOGUEIRA, R. P. et al. Limites Críticos das Moções de Precariedade e Desprecarização do Trabalho na Administração Pública. In: **Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde**. Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil: estudos e análises, Brasília, v. 2, 2004

REA, L. M.; PARKER, R. A. **Designing and conducting survey reserach: a comprehensive guide**. San Francisco, Jossey-Bass Publishers, 1997.

SINGER, P. Cooperativas de Trabalho Alternativa do Trabalho sem Emprego. In: MARTINS FILHO, I. G. S.; SALABERRY FILHO, M. (orgs.). **Cooperativas de Trabalho: anais do Seminário**. São Paulo: LTR Editora, 2004.

APENDICE 1: QUESTIONÁRIO DA ETAC

2230

Qualidade do Emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2014

Cadastro Atensão Básica Médico I Médico II

Agenda:

Situação:	
Operador:	
Data:	

I - Dados do Município

Município:	Umburanas	UF:	BA	Região:	NE
Telefone da Prefeitura:		Tel. da Secretaria:			
Telefone do PSF:		Fax:		Email:	
Outros_Telefones:					

II - Dados do Respondente

Nome do Respondente	
Cargo	
Email	
Formou em que?	

Cadastro Atensão Básica Médico I Médico II

III - Dados da Atensão Básica

1 - Como está organizada a Atensão Básica do Município?

1.1 - Estratégia Saúde da Família?



1.2 - Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)?



1.3 - Atensão Básica Convencional?



1.4 - Outra?



1.4.1 - Especificar:

2 - Em que ano foi implantada a ESF no município?

2.1 - Quantas equipes da ESF estão atuando no município?

2.2 - Quantas equipes com Saúde Bucal?

3 - O Município aderiu ao PMAQ (Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica)?

3.1 - Ano da primeira adesão:

3.3 - Se Sim, quantas equipes PMAQ?

3.2 - Continua no PMAQ?

3.4 - E quantas equipes PMAQ com Saúde Bucal?

4 - SE NÃO ADERIU: O município tem interesse em aderir ao PMAQ?

4.1 - Motivo do sim e do não

5 - O município possui profissionais do PROVAB (Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica)?

5.1 - Quantos Médicos?

5.2 - Quantos Dentistas?

5.3 - Quantos Enfermeiros?

6 - O município possui profissionais do Programa "Mais Médicos"?

6.1 - Brasileiros formados no Brasil?



Quantos:

6.2 - Brasileiros formados no exterior?



Quantos:

6.3 - Cubanos



Quantos:

6.4 - Outras nacionalidade



Qual:

2230

Qualidade do Emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2014

Cadastro Atensão Básica Médico I Médico II

Recrutamento, Contratação e Vínculo

7 - Qual a forma predominante de recrutamento dos Médicos para a ESF?



Sem o profissional no momento



Contratação Direta

8 - O município pratica a Contratação Direta de médicos pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para a ESF?



Obs.: Considerar apenas Médicos da Saúde da Família.

Vínculo	Nº de médicos	Carga horária semanal	Remuneração Média
9 - Estatutário	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
10 - CLT	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
11 - Contrato Temporário com a Administração Pública	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
12 - Cargo Comissionado	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
13 - Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
14 - Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
15 - Outro	 	☐ 20 ☐ 30 ☐ 40	
Especificar:			

Programas Federais

16.1 - Bolsa do PROVAB



16.2 - Bolsa do Mais Médicos



Cadastro Atensão Básica Médico I Médico II

Contratação Indireta17 - O município pratica contratação Indireta de médicos por meio da contratação de organizações?

A contratação Indireta de médicos é feita através de:

17.1 - Filantrópica: 17.2 - Organização Social (OS): 17.3 - OSCIPS: 17.4 - ONG: 17.5 - Cooperativa: 17.6 - Empresa: 17.7 - Outra: 17.8 -Especificar: 18 - Quantos médicos da ESF são contratados de forma Indireta? 19 - Qual é a carga horária semanal dos médicos contratados de forma Indireta? 20 - Qual a remuneração média dos médicos contratados de forma Indireta? **Rotatividade**21 - Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 22 - Quantos médicos trocaram de equipe de ESF no último ano? 23 - Quantos médicos saíram da ESF no último ano? 24 - Você considera que os índices de rotatividade de médicos na ESF são: 25 - Existem postos de trabalho vagos para essa categoria na ESF? Se sim, quantos: 25.1 - Existe dificuldade de preenchimento?

25.2 - Quando um cargo de médico fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher?

Dias Semanas Meses 26 - Os Médicos da ESF cumprem carga horária contratada? 27 - Os Médicos da ESF atuam no setor de urgência e emergência de hospitais e pronto socorros do municípios? 28 - Se sim, esses médicos possuem outro contrato fomentado pela administração municipal para este trabalho?

Proximo Formulário >>>



Apenas para Municípios com médicos de 20 e 30 Horas na ESF (Estratégia Saúde da Família)

29 - O(a) Sr(a) considera que a mudança na carga horária de médicos, com a Flexibilização da carga horária para 30 ou 20 horas, facilitou a contratação de médicos no seu município?

29.1 - Motivo do Sim ou Não

30 - O(a) Sr(a) considera que a mudança na carga horária de médicos, com a Flexibilização da carga horária para 30 ou 20 horas, contribuiu para o aumento da cobertura ESF do seu município?

30.1 - Motivo do Sim ou Não

31 - O(a) Sr(a) considera que a mudança na carga horária de médicos, com a Flexibilização da carga horária para 30 ou 20 horas, contribuiu para diminuir o problema de rotatividade/fixação de médicos na ESF do seu município?

31.1 - Motivo do Sim ou Não

Próximo Formulário >>>



2230

Qualidade do Emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2014

Enfermeiro I Enfermeiro II

Recrutamento, Contratação e Vínculo

32 - Qual a forma predominante de recrutamento dos Enfermeiros para a ESF ?

32.1 - Sem o profissional no momento ☐

Contratação Direta

33.1 - O município pratica a Contratação Direta de Enfermeiros pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo	Nº de Enfermeiros	Carga horária semanal	Remuneração Média
34 - Estatutário			
35 - CLT			
36 - Contrato Temporário com a Administração Pública			
37 - Cargo Comissionado			
38 - Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física			
39 - Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica			
40 - Bolsa do Provac			
41 - Outro. Especificar: Ex: Bolsista, Contrato Verbal, etc.			



<<< Voltar

Enfermeiro I Enfermeiro II

Contratação Indireta42 - O município pratica contratação Indireta de enfermeiros por meio da contratação de organizações?

43 - A contratação Indireta de enfermeiros é feita através de:

43.1 - Filantrópica: 43.2 - Organização Social: 43.3 - OSCIPS: 43.4 - ONG: 43.5 - Cooperativa: 43.6 - Empresa: 43.7 - Outra:

Especificar:

44 - Quantos enfermeiros da ESF são contratados de forma Indireta? 45 - Qual é a carga horária semanal dos enfermeiros contratados de forma Indireta? 46 - Qual a Remuneração média dos enfermeiros contratados de forma Indireta? **Rotatividade**47 - Em média, quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 48 - Quantos enfermeiros trocaram de equipe no último ano? 49 - Quantos enfermeiros saíram da ESF no último ano? 50 - Você considera que os índices de rotatividade enfermeiros na ESF são: 51 - Existem postos de trabalho vagos para enfermeiros na ESF no momento? Se sim, quantos: 52 - Existe dificuldade de preenchimento de posto vago de enfermeiro da ESF? 53 - Quando um posto fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher? Dias: Semanas: Meses:

Proximo Formulário >>>



Dentista I **Dentista II****Recrutamento, Contratação e Vínculo**54 - Qual a forma predominante de recrutamento dos dentistas para a ESF? ☐**Contratação Direta**55 - O município pratica a contratação direta de dentistas pela administração pública municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo	Nº de Dentistas	Carga horária semanal	Remuneração Média
56 - Estatutário			
57 - CLT			
58 - Contrato Temporário com a Administração Pública			
59 - Cargo Comissionado			
60 - Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física			
61 - Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica			
62 - Bolsa Provat			
63 - Outro; Especificar:			
Ex: Bolsista, Contrato Verbal, etc.			



<<< Voltar

Dentista I Dentista II

Contratação Indireta64 - O município pratica contratação Indireta de dentistas por meio da contratação de organizações?

65 - A contratação Indireta de dentistas é feita através de:

65.1 - Filantrópica: 65.5 - Cooperativa: 65.2 - Organização Social: 65.6 - Empresa: 65.3 - OSCIPS: 65.7 - Outra: Especificar: 65.4 - ONG: 66 - Quantos dentistas da ESF são contratados de forma Indireta? 67 - Qual é a carga horária semanal dos dentistas contratados de forma Indireta? 68 - Qual a remuneração média dos dentistas contratados de forma Indireta? **Rotatividade**69 - Em média quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 70 - Quantos dentistas trocaram de equipe da ESF no último ano? 71 - Quantos dentistas saíram da ESF no último ano? 72 - Você considera que os índices de rotatividade de dentistas na ESF são: 73 - Existem postos de trabalho vagos para essa categoria na ESF? Se sim, quantos: 74 - Existe dificuldade de preenchimento de posto vago de dentista da ESF? 75 - Quando um posto fica vago em média, quanto tempo leva para preencher? Dias: Semanas: Meses:

Proximo Formulário >>>



2230

Qualidade do Emprego na Estratégia de Saúde da Família - 2014

Agente Comunitário de Saúde I Agente Comunitário de Saúde II

Recrutamento, Contratação e Vínculo

76 - Qual a forma predominante de recrutamento dos ACS para a ESF?

Sem o profissional no momento

☐

Contratação Direta

77 - O município pratica a Contratação Direta de ACS pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo	Nº de ACS	Carga horária semanal	Remuneração Média
Estatutário			
CLT			
Contrato Temporário com a Administração Pública			
Cargo Comissionado			
Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física			
Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica			
Outro; Especificar:			
Ex: Bolsista, Contrato Verbal, etc.			



<<< Voltar

Agente Comunitário de Saúde I Agente Comunitário de Saúde II

Contratação Indireta84 - O município pratica contratação Indireta de ACS por meio da contratação de organizações?

85 - A contratação Indireta de ACS é feita através de:

85.1 - Filantrópica: 85.2 - Organização Social: 85.3 - OSCIPS: 85.4 - ONG: 85.5 - Cooperativa: 85.6 - Empresa: 85.7 - Outra:

Especificar:

86 - Quantos ACS da ESF são contratados de forma Indireta? 87 - Qual é a carga horária semanal dos ACS contratados de forma Indireta? 88 - Qual a remuneração média dos ACS contratados de forma Indireta? **Rotatividade**89 - Em média quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 90 - Existem postos de trabalho vagos para essa categoria na ESF? Se sim, quantos: 91 - Existe dificuldade de preenchimento? 92 - Quando um cargo de ACS fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher: Dias Semanas Meses

Proximo Formulário >>>



Técnico e Auxiliar de Enfermagem I

Técnico e Auxiliar de Enfermagem II

Recrutamento, Contratação e Vínculo

93 - Qual a forma predominante de recrutamento dos Técnicos e Auxiliares de Enfermagem para a ESF?

Sem o profissional no momento

☐**Contratação Direta**

94 - O município pratica a Contratação Direta de Tec. Aux. Enf. pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo	Nº de Tec. Aux. Enf.	Carga horária semanal	Remuneração Média
94 - Estatutário			
95 - CLT			
96 - Contrato Temporário com a Administração Pública			
97 - Cargo Comissionado			
98 - Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física			
99 - Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica			
100- Outro; Especificar: Ex: Bolsista, Contrato Verbal, etc.			



<<< Voltar

Contratação Indireta101 - O município pratica contratação Indireta de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem por meio da contratação de organizações?

102 - A contratação Indireta de Tec. e Aux. Enf. é feita através de:

102.1 - Filantrópica: 102.5 - Cooperativa: 102.2 - Organização Social: 102.6 - Empresa: 102.3 - OSCIPS: 102.7 - Outra:

Especificar:

102.4 - ONG: 103 - Quantos Tec. e Aux. Enf. da ESF são contratados de forma Indireta? 104 - Qual é a carga horária semanal dos Tec. e Aux. Enf. contratados de forma Indireta? 106 - Qual a remuneração média dos Tec. e Aux. Enf. contratados de forma Indireta? **Rotatividade**106 - Em média quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 107 - Existem postos de trabalho vagos para essa categoria na ESF? 107.1 - Se sim, quantos: 108 - Existe dificuldade de preenchimento?

109 - Quando um cargo de Tec. e Aux. Enf. fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher:

Dias Semanas Meses

Próximo Formulário >>>



Recrutamento, Contratação e Vínculo

110 - Qual a forma predominante de recrutamento dos Tec. e Aux. de Saúde Bucal para a ESF?

Contratação Direta

111 - O município pratica a Contratação Direta de Tec. Aux. S. B. pela Administração Pública Municipal (poder executivo municipal; autarquia e fundação pública municipal) para o PSF?

Vínculo	Nº de Tec. Aux. S. B.	Carga horária semanal	Remuneração Média
112 - Estatutário			
113 - CLT			
114 - Contrato Temporário com a Administração Pública			
115 - Cargo Comissionado			
116 - Prestador de Serviço - Autônomo, Pessoa Física			
117 - Prestador de Serviço - Pessoa Jurídica			
118 - Outro; Especificar:			
Ex: Bolsista, Contrato Verbal, etc.			



<<< Voltar

Contratação Indireta119 - O município pratica contratação Indireta de Técnicos e Auxiliares de Saúde Bucal por meio da contratação de organizações? 120 - A contratação Indireta de Tec. Aux. S. B. é feita através de: 120.1 - Filantrópica: 120.5 - Cooperativa: 120.2 - Organização Social: 120.6 - Empresa: 120.3 - OSCIPS: 120.7 - Outra:

Especificar:

120.4 - ONG: 121 - Quantos Tec. Aux. S. B. da ESF são contratados de forma Indireta? 122 - Qual é a carga horária semanal dos Tec. Aux. S. B. contratados de forma Indireta? 123 - Qual a remuneração média dos Tec. Aux. S. B. contratados de forma Indireta? **Rotatividade**124 - Em média quanto tempo o profissional fica na ESF? Anos Meses 125 - Existem postos de trabalho vagos para essa categoria na ESF? 125.1 - Se sim, quantos: 126 - Existe dificuldade de preenchimento?

127 - Quando um cargo de Tec. Aux. S. B. fica vago, em média, quanto tempo leva para preencher:

Dias Semanas Meses

Próximo Formulário >>>



Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

NASF

128 - O município possui NASF? (Núcleo de Apoio à Saúde da Família)

129 - Se sim, com quais e quantos profissionais?

129.1 - Médico Pediatra: 129.2 - Médico Ginecologista Obstetra: 129.3 - Médico Acupunturista: 129.4 - Médico Psiquiatra: 129.5 - Médico Homeopata: 129.6 - Psicólogo: 129.7 - Fisioterapeuta: 129.8 - Nutricionista: 129.9 - Assistente Social: 129.10 - Fonoaudiólogo: 129.11 - Terapeuta Ocupacional: 129.12 - Profissional de Educação Física: 129.13 - Farmacêutico: 129.14 - Outros: 129.14.1 - Especificar: 

<<< Voltar

Proximo Formulário >>>



Incentivos Opinativas I e II Opinativas III

Incentivos e estratégias oferecidas pelo município aos profissionais da ESF

130 - O município utiliza as seguintes estratégias e mecanismos para profissionais da ESF?	Os incentivo é destinado a quais profissionais?								O incentivo foi implantado após adesão ao PMAQ?	O incentivo utiliza recursos do PMAQ?
	Não Utiliza	Toda Equipe	MED.	ENF.	CD.	TAE.	ACS.	TASB.		
130.1 - Adicional monetário por metas, resultados, produtividade, desempenho;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.2 - Adicional monetário por exercício em áreas rurais e ou com dificuldade de acesso;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.3 - Adicional monetário por exercício em áreas urbanas periféricas inseguras;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.4 - Adicional monetário por titulação;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.5 - Adicional monetário por tempo de serviço;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.6 - Auxílio alimentação, transporte, etc.;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.7 - Assistência Médica Odontológica;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.8 - Auxílio moradia;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.9 - Turnos flexíveis/folgas semanais;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	X
130.10 - Aumento salarial nos últimos 12 meses;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
130.11 - Plano de Cargos e Carreiras;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	X
130.12 - Oferta ou liberação para cursos de capacitação/educação permanente;	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	X
130.13 - Oportunidade de trabalho em hospitais, plantões, etc.	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	X



<<< Voltar

Opinativa I - Apenas municípios aderidos ao PMAQ131 - Qual o impacto do PMAQ sobre o acesso à atenção básica no seu município? 132 - Qual impacto do PMAQ sobre a qualidade da atenção básica no seu município? 133 - O PMAQ contribuiu para a fixação de médicos na ESF no seu município? 134 - De maneira geral, como o Sr(a) avalia o PMAQ no seu município? **Opinativa II - Apenas municípios aderidos ao PROVAB**135 - Qual o impacto do PROVAB sobre o acesso à atenção básica no seu município? 136 - Qual o impacto do PROVAB sobre a qualidade da atenção básica no seu município? 137 - O PROVAB aumentou o número de equipes de ESF do município? 138 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do PROVAB? 139 - De maneira geral, como o Sr(a) avalia o PROVAB como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica?

Incentivos Opinativas I e II Opinativas III

Opinativa III - Apenas municípios aderidos ao Mais Médicos140 - O "Mais Médicos" aumentou o número de equipes de ESF no seu município? 141 - Houve substituição de médicos contratados por médicos do "Mais Médicos"? 142 - Como o Sr (a) avalia a sua satisfação com relação a vinda dos médicos do MAIS MÉDICOS 143 - Como o Sr (a) avalia a satisfação dos usuários com relação a vinda dos médicos do MAIS MÉDICOS

144 - Com relação ao impacto do programa MAIS MÉDICOS sobre o acesso e qualidade a atenção básica no seu município, como o Sr(a) avalia as questões a seguir:

144.1 - A presença do médico em termos de disponibilidade, carga horária. 144.2 - A cobertura dos serviços em áreas descobertas, remotas e /ou rurais 144.3 - Visitas domiciliares 144.4 - O atendimento a hipertensos, diabéticos, pré-natal(prioridades da Atenção Básica) 144.5 - O número de atendimentos em geral (redução de filas etc.) 144.6 - Resolução de casos antes encaminhados para níveis secundários e terciários de atenção (atenção psicossocial, ambulatorial especializada) 145 - Houve diminuição do número dos atendimentos hospitalares (desafogou os hospitais)? 146 - Os médicos do MAIS MÉDICOS fazem mais coisas (maior variedade de procedimentos)? 147 - Os médicos do MAIS MÉDICOS realizam atendimentos de casos de urgência e emergência na unidade de saúde? 148 - Os médicos dos MAIS MÉDICOS realizam pequenas cirurgias na unidade de saúde? 149 - De maneira geral, com Sr(a) avalia o "Mais Médicos" como estratégia de provimento de profissionais para atenção básica? **Observações Final**

145 - Observações finais:

<<< Voltar
Para Cadastro

